

O PREPOTENTE DA INTERNET

A **ameaça do dono do X** (ex-Twitter) de **não obedecer a legislação brasileira** mantendo na sua rede social **blogueiros que foram punidos pela Justiça** por incitar o ódio e o golpismo **afronta a soberania nacional** e configura uma **interferência na política interna** do País. O bilionário trata o Brasil como uma **terra sem lei acirrando o ataque do bolsonarismo à democracia**, mas terá o efeito de **apressar a regulação das redes sociais pelo STF** e pelo Congresso

RADICALISMO
Elon Musk ficou famoso pela revolução tecnológica do carro elétrico, mas a crise econômica da rede X e a militância política já ameaçam seu império

INÊS 249



QUEM SABE, SAFRA.



LUIS FELIPE SALOMÃO

Ministro Corregedor Nacional de Justiça (CNJ)

DEFESA DA DEMOCRACIA "Nossas instituições não aceitarão novas aventuras golpistas", diz ministro Luis Felipe Salomão

"O JUDICIÁRIO NÃO PODE SER TRAMPOLIM PARA A POLÍTICA"

Por Germano Oliveira

Corregedor Nacional de Justiça (CNJ) e ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Luis Felipe Salomão, 61, tem como papel constitucional o de ser "o juiz dos juízes", ou seja, acompanhar os processos disciplinares envolvendo os 18 mil juízes federais brasileiros, mas nesta entrevista à ISTOÉ ele prefere fazer a defesa do Poder Judiciário, afirmando que os magistrados do País são uns dos que mais trabalham no mundo, dando conta de 80 milhões de processos por ano, quase um para cada dois habitantes. Ele defende que além dos militares, também magistrados e procuradores da República deveriam ser submetidos a uma quarentena de pelo menos oito anos para deixarem a carreira e ingressarem na atividade política. "Evitaríamos assim que o uso da toga e da carreira no Judiciário sejam utilizadas como trampolim para a carreira política."Nascido em Salvador, Salomão deve retornar ao STJ em agosto, e na condição de um dos maiores magistrados do País ele lembra que o bilionário Elon Musk deve se submeter "ao império das leis brasileiras" ou ficar sujeito às sanções previstas dentro do Estado de Direito. Para ele, o País esteve à beira de uma ruptura democrática, mas as instituições mostraram que amadureceram o suficiente para não aceitar novas aventuras golpistas.

FOTOS: CRISTIANO MARIZ/AGÊNCIA O GLOBO; MAJA HITIJ/AFP

O sr. julga que as acusações do bilionário Elon Musk ao ministro Alexandre de Moraes significam uma ameaça à soberania nacional?
O ministro Alexandre de Moraes, cujo trabalho acompanhei no TSE, é um guardião da democracia. Ele, com enorme sacrifício pessoal, vem, por meio de suas decisões, garantindo a efetividade da nossa democracia. E todas as empresas, nacionais ou estrangeiras, devem se submeter ao império das leis brasileiras e das decisões dos tribunais superiores. Quando isso não ocorre, ficam sujeitas às sanções e é simples assim em um País que respeita o Estado de Direito.



"Todas as empresas, nacionais ou estrangeiras, devem se submeter ao império das leis brasileiras"

O sr. entende que o Poder Judiciário foi fundamental para impedir a recente tentativa de golpe de Estado?
O Judiciário cumpriu um papel muito relevante nesse processo da garantia da democracia, não só do processo eleitoral, em que o TSE teve um papel de centralidade, criando precedentes e julgando questões em que se coibiam notícias falsas. O TSE assentou que disparar fake news por meio de mensagem eletrônica pode desequilibrar o pleito e gerar cassação de mandatos. O TSE chegou a cassar o deputado Fernando Franceschini, do Paraná, que atentou contra as urnas eletrônicas. O tribunal foi criando jurisprudência que cristalizou a defesa da democracia e do sistema eleitoral. Garantiu as eleições e impediu qualquer atentado contra o processo democrático.Também o STF teve um papel central, garantindo as decisões do TSE. Ao mesmo tempo, garantiu decisões importantes como na questão da vacina durante a pandemia, época em que havia um negacionismo muito grande. O tribunal foi firme também quanto aos atentados do dia 8 de janeiro de 2023. O ministro Alexandre, de forma corajosa, tem conduzido os processos com equilíbrio e muita determinação. Proferindo sentenças considerando o contraditório, mas aplicando as sanções, mesmo quando se trata de militares. Acho que o Supremo foi muito feliz no momento em que colocou a questão da inexistência do poder moderador das Forças Armadas, como foi reconhecido pelos próprios militares.

O ministro Gilmar Mendes chegou a dizer que o militar que desejar participar da política tem que deixar a farda. O sr. concorda com essa postura?
Acho que não só o militar. Tem que ter uma quarentena para também para os juízes, para membros do Ministério Público e para algumas autoridades policiais e militares. Acho que precisa haver uma quarentena para se sair da carreira e ingressar na atividade política, porque se não tiver a quarentena, pode haver alguns desvios, como aconteceu em alguns casos recentes, em que o uso da toga e da carreira no Judiciário foram utilizadas como trampolim para a carreira política. Em nenhum país do mundo isso é possível.Tem que ser uma quarentena razoável, de no mínimo 8 anos.

O sr. acha que estivemos muito próximos de uma ruptura democrática?
Enfrentamos um período muito grave. Foi uma situação limite o que aconteceu no 8 de janeiro. Eu diria que houve riscos, mas que as instituições funcionaram. O Supremo Tribunal Federal funcionou, o TSE funcionou, o Judiciário de primeiro grau funcionou, a Corregedoria e o CNJ funcionaram, assim como o Congresso, o Executivo e o Ministério da Justiça. Todas as instituições brasileiras funcionaram para rechaçar esse risco, que foi real, tanto é verdade que todos os que cometeram crimes no 8 de janeiro estão sendo julgados.

Vale lembrar que até mesmo parte dos militares não aceitou a ruptura democrática.
É um sinal também inequívoco de vitalidade do nosso sistema democrático. As instituições funcionaram, e o Exército foi uma delas. Foi garantidor da democracia. O comportamento isolado de um ou outro integrante do Exército não pode ser confundido com a instituição, pois ela preservou a democracia e continua preservando. É um legado que a nossa geração vai deixar para a história e para as futuras gerações, o de não permitir a violação da democracia, conseguida a duras penas. O Brasil amadureceu e demos uma demonstração de que as nossas instituições não aceitarão novas aventuras golpistas.

Por que a Justiça brasileira é tida como morosa?
Temos uma falsa crença sobre essa questão que a síndrome de vira-lata nos proporciona: o nosso Poder Judiciário é reconhecido no mundo todo como eficiente. É autônomo e independente, e o juiz tem as garantias da magistratura, como a vitaliciedade, inamobilidade e irredutibilidade de vencimentos. E isso desde a primeira Constituição do Império. Temos também uma previsão, na Constituição de 1988, de autonomia administrativa e financeira que quase nenhum Judiciário no mundo tem. Nossos juízes são selecionados, na grande maioria das vezes, por concurso público. São 18 mil no Brasil, >>

que seguem uma carreira definida e com autonomia. Em vários países não há uma carreira delineada como aqui. Juízes são eleitos lá fora, indicados e são transferidos se não agradam ao político local. Aqui não é assim. Somos um pouco vítimas da nossa eficiência, porque a partir da Constituição de 1988 o legislador disse que o Judiciário é o lugar onde você vai reivindicar seus direitos. Então há a judicialização da vida social e da vida política. Isso fez explodir a quantidade de demandas judiciais. Hoje, temos 80 milhões de processos em andamento – é um processo para cada dois habitantes, muito mais que a média mundial. A carga de trabalho dos juízes brasileiros é uma das maiores do mundo.

Por que há a pecha de que o juiz brasileiro trabalha pouco e ganha muito?
O volume de trabalho é estonteante e enorme no Brasil. É totalmente falso dizer que o juiz brasileiro ganha muito e trabalha pouco. É um dos três que mais trabalham no mundo. Em termos de remuneração, estamos muito aquém de juízes da Europa e dos Estados Unidos.

Por que se judicializa tanto no Brasil? A classe política recorre à Justiça e depois diz que o Judiciário interfere em tudo.
É uma questão cultural. O brasileiro é litigante. Leva para o Judiciário suas contendas sociais e cotidianas. Além da questão cultural, tem a facilidade de acesso à Justiça. Ela é barata para se acessar e há uma disponibilidade grande de advogados. Temos 1,3 milhão de advogados, um dos maiores contingentes do mundo, o que facilita o acesso. Apesar do processo democrático que facilita o acesso à Justiça, temos o reverso dessa moeda, com um custo elevado para o funcionamento do Judiciário e o entupimento da máquina. Setores da economia estão extremamente judicializados, como o da Saúde e o setor aéreo, onde você tem uma carga muito grande de demandas. Não existe isso em outros países.

A Justiça já está usando a inteligência artificial na análise dos processos?
Estamos fazendo uma pesquisa em conjunto com a Fundação Getúlio Vargas, que eu coordeno, onde analisamos todas as ferramentas de inteligência artificial utilizadas em cada um dos mais de 90 tribunais diferentes, nas áreas trabalhista estadual, federal e militar. Cada um tem a sua ferramenta de inteligência, alguns não têm, mas outros já desenvolveram. Analisamos desde as práticas no STF até os tribunais mais longínquos para ver qual é a ferramenta utilizada. Algumas são muito interessantes e outras só fazem triagem de processos. Há as que já avançaram para a confecção de minutas de decisões. Outras fazem a triagem para buscar demandas predatórias e outras fazem identificação de precedentes vinculantes.

Já é possível que uma sentença seja dada por meio da Inteligência Artificial?
Não. O juiz robô ainda é uma ficção e vai ser por muito tempo, porque a sentença é uma atribuição do ser humano. A palavra sentença vem de sentir, e o juiz sente a causa e aplica a lei para aquela causa. Então é impossível você ter um juiz robô que tenha essa sensação de uma causa.

Como está o processo de moralização que o CNJ desenvolve nos cartórios de todo o País para combater a corrupção?
A Corregedoria do CNJ realizou um convênio do Coaf com os cartórios para treinar melhor os cartorários na identificação de compra e venda suspeita de imóveis. Por exemplo, o que envolve pagamento em dinheiro vivo sem passar pelo sistema financeiro, o cartório já dá o alerta ao Coaf. Isso vale tanto para compra e venda com dinheiro vivo, o que sempre alimenta suspeitas, como para escrituras feitas com valores menores, indicando subfaturamentos que possibilitam fraudes. É uma poderosa ferramenta de combate ao crime organizado porque se você asfixia a questão financeira, você combate de maneira eficaz a criminalidade. Mas estamos orientando o trabalho dos cartórios também no sentido da ampliação dos serviços sociais.

> "O juiz robô ainda é uma ficção e vai ser por muito tempo, porque a sentença é uma atribuição do ser humano"



Quais, por exemplo?
Fizemos um convênio com o Ministério da Justiça e temos vários projetos com os cartórios, como o "Registre-se", visando a realização de registros civis gratuitos. Todo ano, na segunda semana de maio, fazemos um esforço concentrado para atender a população de rua para que ela obtenha registro de nascimento de graça. Hoje, esses moradores não têm documentos e sem isso eles não conseguem nenhum benefício, não conseguem os direitos básicos, como o bolsa-família, e não conseguem um emprego. No último ano, tivemos quase 100 mil atendimentos. ■

FOTO: JOAN CROS/NURPHOTO/AFP

INÊS 249



Foto: Divulgação

Rede D'Or se diferencia por modelo inédito de validação de qualidade

Avaliação externa independente é a chave para confiança nos indicadores fornecidos pelas instituições. No Brasil, Rede D'Or lidera iniciativa de transparência

Qualidade que se mede


73 hospitais, sendo 70 próprios e 3 sob gestão


50 indicadores de qualidade monitorados


139 avaliadores externos independentes visitaram hospitais da Rede D'Or em 2023


Metodologias validadas pela International Society for Quality in Health Care (ISQua)


Avaliadores treinados pela Joint Commission International (EUA), Qmentum International (Canadá), Agencia de Calidad Sanitaria de Andalucía (Espanha) e Organização Nacional de Acreditação (Brasil)


1 ano é o ciclo para que todas as unidades da Rede D'Or recebam avaliadores


86% dos hospitais já são acreditados em 2024

Em uma iniciativa pioneira na saúde privada, em 2023, a Rede D'Or – maior empresa de saúde da América Latina – publicou, nos principais veículos do país, números sobre a qualidade de seus hospitais. Tal movimento gerou questionamentos: quão confiáveis são os números fornecidos pelo setor?

DADOS DUPLAMENTE CHECADOS

Na Rede D'Or, a verifi cação dos indicadores de qualidade ocorre em duas etapas. Os hospitais reportam seus dados ao setor da Qualidade Corporativa. Depois, os dados são avaliados pelas acreditadoras.

"Uma organização que obteve acreditação organizacional ISQua EEA demonstra na prática que é capaz de utilizar essa ferramenta para fornecer uma avaliação que atende aos padrões internacionais de qualidade", diz Dr. Carsten Engel, CEO da ISQua - International Society for Quality in Health Care.

Além disso, a rede adotou uma auditoria externa de terceira parte independente, inédito na saúde. "O objetivo da auditoria externa é verificar cuidadosamente os dados registrados para averiguar a acurácia das informações", explica Helidea Lima, diretora de Qualidade Corporativa da Rede D'Or. ■



Dr. Carsten Engel, CEO da ISQua - International Society for Quality in Health Care.



Foto: Divulgação Rede D'Or

"Avaliamos a confiabilidade e validamos as medições todas as vezes em que uma nova medida é implementada. Assim, quanto maior o nível de acuracidade, mais próximo da referência ou valor real é o resultado encontrado"

Helidea Lima, diretora de Qualidade Corporativa da Rede D'Or.



Aponte a câmera e saiba mais

Carlos José Marques, *diretor editorial*

A MITOMANIA PATOGÊNICA DO SR. MUSK E DOS EXTREMISTAS SIMPATIZANTES DO SEU ESTILO

Desinformar no ambiente digital virou esporte e alguns aderem com tamanho entusiasmo à prática que não conseguem (ou não querem) nem mais distinguir fato de narrativa, realidade de fantasia, e partem para o tudo ou nada da lorota, achando que estão cobertos de razão e fabricando uma avalanche de mentirosos argumentos para tal. Eis outro caso típico em andamento por aqui e que vem reacendendo a discussão sobre o controle das redes sociais. A petulância insidiosa do bilionário Elon Musk, dono do "X" (ex-twitter), que resolveu peitar a Justiça brasileira e contrariar determinações legais, despertou em extremistas mais afoitos – a começar pelo ex-mandatário Jair Bolsonaro – o irrefreável impulso por gerar falsas polêmicas sobre liberdade de expressão. O senhor Musk, por deveras contestado nos seus métodos, que sempre desqualificam o debate e estão contaminando a internet com fake news, tem clara e abertamente incorrido em crime, quando desafia a Corte Constitucional, portanto um dos três Poderes da República do País, no afã de abrir o espaço do "X" para retóricas políticas difamatórias, apologia ao nazismo e a golpes de Estado, disseminação de discursos de ódio e infâmias. Chegou a veicular, sem qualquer fundamento ou respeito à verdade factual, que o ministro Alexandre de Moraes – a quem se referia como "Darth Vader" do Brasil – ameaçou os advogados do ex-Twitter de prisão caso não lhe entregassem informações privadas e pessoais. Isso nunca existiu. Tratava-se de um pedido do GAECO (grupo do Ministério Público contra o crime organizado), que queria dados cadastrais do PCC. Mas como na seara do sr. Musk vale o dito pelo não dito, a aleivosia serviu ao propósito e animou a turba dos lunáticos ideológicos que preferem conviver com a desinformação. Aproveitaram o mote. Passaram a martelar que seu novo herói da vez estava sendo alvo de "censura". Fizeram um grande escarcéu, na esteira da projeção internacional que o caso tomou, para empurrar as recorrentes táticas de deturpação e adulteração de circunstâncias, enquanto hasteavam oportunisticamente a bandeira da injustiça, sob a qual alguns (como o ex-capitão "mito" Bolsonaro) se dizem vítimas. Tentavam, por tabela, reforçar a opacidade e dúvida geral de interlocutores quanto ao episódio, lançando neles o véu da ignorância e do analfabetismo funcional. Aos fatos, para que não restem insinuações indevidas ou versões covardes: o sr. Musk não vem sendo tolhido no direito elementar de opinar, expressar posições ou discordar de decisões. O que está em jogo e que pode encalacrá-lo, tendo de prestar contas nos tribunais daqui e de fora, seriam eventuais transgressões à ordem e deliberações da Corte brasileira, que bloqueou e baniu contas de blogueiros afrontosamente sabotadores da Constituição. Até aí nada de novo no horizonte. Qualquer pessoa física ou jurídica submete-se às leis, regras e ao Poder Judiciário das praças onde atua. Vale, obviamente, para o sr. Musk. Eventuais questionamentos ou discordâncias precisam ser tratados nos tribunais e fóruns adequados. Não é razoável partir para a desobediência e a contravenção.





Que história é essa? Posicionar-se deliberadamente contra fundamentos civilizatórios e atingir instituições são atitudes fora do escopo. O sr. Musk extrapolou, não pairam dúvidas. Na fanfarronice congênita que alimenta, quis tratar o Brasil como uma republiqueta das bananas. Desprezou o Estado de Direito, defendeu a rebelião anárquica frente às resoluções do TSE e estabeleceu que iria, daqui por diante, descumprir o determinado. Bilionário ou não, passou do tom. Ainda pouco regulado, quase como uma terra sem lei, o ambiente digital tem, de fato, se prestado a determinadas bandidagens. Oportunistas os mais diversos, foragidos da Justiça, como o bolsonarista Allan dos Santos, aproveitam para delinquir, assediar e veicular mentiras, convertendo o espaço da rede em uma monstruosa esgotosfera, que já vem despertando preocupação mundo afora. O "X" de Musk, cujas receitas despencaram brutalmente (e lances de marketing assim procuram ajudar), está perdendo representatividade e respeito aceleradamente. A plataforma, por permissividade de Musk, vocifera alegações grosseiras, amontoa e embaralha documentos desconexos, e ainda tripudia de autoridades. O big shot quer a renúncia ou impeachment de Moraes. Risível, não fosse diabólico. Não é pouco o barulho que causou, mas ele, assim como seus seguidores, parecem conviver com anomalias incuráveis. Melhor desconsiderar. ■

FOTO: JAAP ARRIENS/NURPHOTO/AFP

INÊS 249

Sumário

Nº 2827 - 17 de abril de 2024
ISTOE.COM.BR



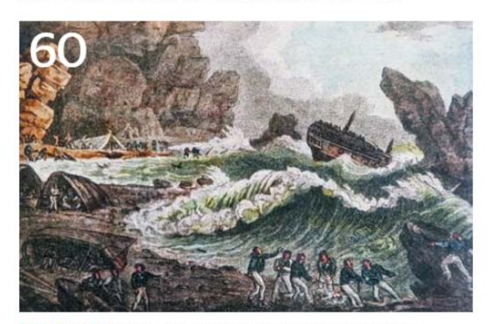
36

COMPORTAMENTO Brasileiras adiam a maternidade para a faixa etária entre 35 e 40 anos. O avanço da medicina, que permite ser mãe em idade já madura, dá às mulheres a chance de se dedicarem antes a uma profissão



56

ECONOMIA Aumenta no Brasil o mercado de influenciadores digitais. Pesquisa demonstra que existem no País mais de dez milhões de pessoas que se dedicam a essa atividade. Estamos atrás somente dos EUA



60

CULTURA O livro *Os Náufragos do Wager* conta a eletrizante história verídica de duas embarcações que chegaram ao Brasil no século XVIII. Recebidos como heróis, seu ocupantes acusavam-se reciprocamente de insubordinação e motim



20

CAPA O CEO do X, Elon Musk, pede o impeachment de Alexandre de Moraes e o chama de "ditador", numa clara interferência na política interna do Brasil. Mais: sua atitude, que afronta a democracia, integra uma aliança global em defesa da extrema-direita

FOTO CAPA: OMAR MARQUES/GETTY IMAGES EUROPE/GETTY IMAGES/AFP
FOTOS EDITORIAIS: TOBY MELVILLE/POOL/AFP; JULIANA FLORIO; DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO MICHAEL BLYTH

INÊS 249

por Luiz Cesar Pimentel



Editor de Comportamento de ISTOÉ

A ERA DA ESTUPIDEZ ARTIFICIAL GENERATIVA

Recebo, contrariado, a informação de que sou um influenciador. O desgosto diminui ao saber que a nota de corte para a condição é baixa: 1000 seguidores, perfil público e ativo lhe tornam um dos 13,5 milhões no País. A quase totalidade, inapta ao posto.

Pense na semântica do termo: você é qualificado a influir e modificar a opinião, o gosto, a crença de outros. Não compreendo por que ou para que alguém almeja esse poder. Mas 75% da geração Z (nascidos entre 1995 e 2010) têm essa ambição. E eu a respeito.

O que não respeito são os rumos que a situação está tomando, ameaçando transformar adolescentes em diante em um exército de Brancaleone intelectual.

Não é segredo que a atual geração de jovens é a primeira a apresentar QI mais baixo do que a de seus pais. Tampouco é preciso ser gênio para saber que o tempo de tela é grande culpado pela prole que quebrou o "efeito Flynn" (a constatação de que o QI médio subiu 3 pontos por década desde 1932). Pudera. Aos 18 anos, a pessoa passou o equivalente a 30 anos letivos diante de monitores.

Fiz uma pesquisa rápida sobre os principais influenciadores e os únicos pontos em comum foram a pele branca e a boa aparência física. Não encontrei destaque real que os fizesse merecedores da atenção que têm. A não ser o Felipe Neto, que faz bom uso do palanque. Nada de esportista ou especialista no que quer que seja, a não ser que se considere maquiagem ou videogame uma especialidade.

Dobrei a aposta e fui checar como esses professores virtuais vêm se refinando para lecionarem. Descobri que o Ministério da Educação reconheceu no final do ano passado o curso de influenciador digital. A primeira instituição qualificada na pesquisa, que agora pode emitir certificados, é a Academia de TikTokers, criadora de autodeclarado "método que permite que pessoas sem criatividade consigam produzir conteúdo". A FAAP criou a eufêmica cadeira "Formação de produtores de conteúdo", com grade de quatro anos de produção de vídeos curtos, tratamento de imagem, videocasts, por R$ 5 mil mensais.

Sou favorável à graduação superior dos influencers. Até e principalmente pela responsabilidade que possuem. Desde que lhes seja explícitamente alertada a nociva capacidade de formação de bolhas de isolamento intelectual, onde só circulam assuntos e notícias que confirmam crenças do grupo. Barack Obama resumiu bem estas quando disse que passou um tempo assistindo ao canal Fox News até que começou a considerar não votar em si próprio.

Os alicerces da inteligência são linguagem, concentração, memória e cultura; da estupidez, ausência de atividades enriquecedoras, sub estimulação intelectual, preconceito e falta de exposição a ideias diferentes. Nem é preciso recorrer à escolha da pílula azul ou vermelha.

por

A META FISCAL

Quando a regra do teto de gastos foi aprovada, na gestão do ex-presidente Michel Temer, a percepção do investidor em relação ao descontrole das finanças públicas mudou para melhor. A gestão desastrosa da ex-presidente Dilma Rousseff na área fiscal custou caro ao País. O Tesouro teve que arcar com as consequências de uma forte intervenção do Estado na economia.

A promulgação da Emenda Constitucional nº 95/2016 estabeleceu que os gastos do ano seguinte somente poderiam ser corrigidos com base na inflação do ano anterior. O investidor ficou mais confiante porque a regra foi constitucionalizada, isto é, ela não poderia ser modificada com facilidade. Contudo, acabou sendo.

Adotamos uma regra fiscal nova e há quem diga que ela é melhor do que a anterior. Não entrarei nesse mérito, mas, em termos de legislação infraconstitucional, ela pode ser alterada com mais facilidade. E a meta é estabelecida em uma lei ordinária, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que, por ser ordinária, pode ser alterada com relativa facilidade.

Já estamos na discussão em torno de uma nova LDO, que vai definir a meta fiscal para 2025, e nem sequer sabemos se o governo manterá a meta de déficit zero para este ano. Somos o país da imprevisibilidade – o que mais afasta investimento.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou em entrevista

Cristiano Noronha



Cientista político

recente que a meta depende do Congresso Nacional. E citou que o Congresso é contra o fim da desoneração da folha de pagamento para 17 setores da economia (R$ 9 bilhões), a extensão do benefício para prefeituras de cidades com até 142 mil habitantes (R$ 10 bilhões) e o fim do programa para o setor de eventos, o Perse (R$ 13 bilhões). Ou seja, uma conta de R$ 32 bilhões.

Se, eventualmente, o Congresso não aprovar essas medidas, caberá ao governo encaminhar alternativas. E não apenas culpar o Congresso. Governar é isso, é buscar soluções para problemas graves, mesmo que as soluções sejam impopulares. Mas para governos que, em geral, pensam apenas em popularidade e reeleição, mais fácil é jogar a responsabilidade para terceiros e evitar debates estruturais mais sérios.

É preciso enfrentar discussões sobre reforma administrativa, questionar os altos salários no funcionalismo, aumentar a eficiência do gasto público. E se tudo isso não funcionar, o novo marco fiscal traz soluções: a não concessão de aumento real de despesas obrigatórias, a suspensão da criação de novos cargos públicos e a suspensão da concessão de benefícios acima da inflação, por exemplo.

Não se deve mudar uma meta porque ela não será atingida. Assim, o recado que passa é que não temos meta alguma. O governo, porém, tem enorme receio de colocar esses gatilhos em prática porque aposta sempre no curtíssimo prazo. Teme o impacto na reeleição. Aliás, o próprio presidente Lula tem se manifestado contra o fim da reeleição.

por André Gustavo Vieira



Estrategista

GOVERNO DE MINORIA GERA INSTABILIDADE

As eleições legislativas em Portugal, às vezes, têm uma particularidade sobre o resultado das urnas. O ganhador pode não levar. Isso já ocorreu há nove anos, quando Pedro Passos Coelho, do PSD, venceu, mas não levou. Este ano, o PSD volta a governar numa situação muito mais difícil do que aquela rejeitada por Passos Coelho em 2015. O novo primeiro ministro, Luís Montenegro, assume depois de a coligação que liderou, a AD, ter chegado em primeiro lugar nas eleições legislativas mais apertadas da história de Portugal. Montenegro comandará um governo de minoria e vindo de uma "vitória mínima".

A vitória nas urnas sem a formação de uma maioria parlamentar implica a necessidade de complexas negociações partidárias e, provavelmente, os portugueses viverão um período de instabilidade política. A dificuldade se verificou logo no primeiro ato, quando a Assembleia se reuniu para escolher o novo presidente. Sem força para eleger o presidente do parlamento, o PSD acabou por fazer um acordo com seu principal opositor, o PS: os dois partidos vão repartir os quatro anos, e o indicado de cada legenda ocupará a presidência da Assembleia da República por dois anos.

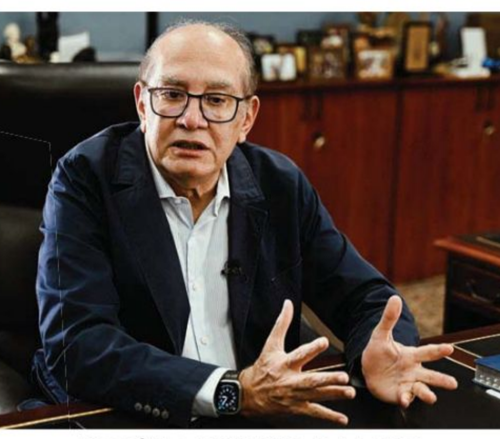
No último dia 10 de março, o resultado das urnas foi um "empate técnico", entre a Aliança Democrática, liderada pelo PSD, e o PS, que governava Portugal há oito anos. Isso poderia ser traduzido num pais dividido entre esquerda e direita, mas não foi bem isso o que aconteceu. Quase 20% dos portugueses optaram pelo Chega, partido de extrema-direita que poderia ser o fiel da balança a favor de um governo liderado pelo PSD. Computados os votos em favor do Chega, partido liderado por André Ventura, a direita teria uma maioria folgada para governar. Desprezados esses votos, o País vai navegar na instabilidade política.

Em 2015, o então reeleito primeiro ministro Pedro Passos Coelho, com sete pontos percentuais de vantagem sobre o PS (observe que não foi uma "vitória mínima"), não conseguiu formar maioria no parlamento e rejeitou qualquer arranjo para ficar no cargo. Diante da maioria formada pelos partidos de esquerda, Passos Coelho fez algo raro, colocou o país à frente dos seus interesses pessoais e partidários.

Desta vez, Montenegro embarcou de imediato num governo minoritário e essencialmente composto de figuras meramente politicas do PSD. Ao desprezar a composição com o Chega, Montenegro entrega ao país um governo frágil, que depende da boa vontade da oposição.

Pela falta de habilidade política de seu líder, que fechou as portas ao amplo diálogo, o governo já nasce marcado pela imprevisibilidade. Aguardemos o que acontecerá após a ascensão do Chega, que deixou de ser franco atirador e virou um coadjuvante com poder de abalar históricos protagonistas.

Frases



“VOCÊ E O DELTAN DALLAGNOL ROUBAVAM GALINHAS JUNTOS. NÃO DIGA QUE NÃO, SERGIO MORO”

GILMAR MENDES, ministro e decano do Supremo Tribunal Federal, em conversa com o ex-juiz de primeira instância e ex-ministro da Justiça Sergio Moro

“ESTA É A PRIMEIRA VEZ QUE ESTOU SAINDO COM ALGUÉM QUE ANTES ERA MEU AMIGO. É MUITO DIFERENTE. É HONESTO E TRANSPARENTE”

GISELE BÜNDCHEN, modelo



“Perplexo”

RICHARD FERNANDES NUNES, general e ex-secretário da Segurança Pública do Rio de Janeiro, a respeito da prisão do ex-chefe de polícia Rivaldo Barbosa, acusado de ter planejado a execução de Marielle Franco

FOTOS: @GISELEBÜNDCHEN; EVARISTO SA/AFP; FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL; NICOLAS ECONOMOU/NURPHOTO/AFP; @LEANDROKARNAL; ALEXANDRE LOUREIRO/GETTY IMAGES/AFP

INÊS 249

"A CONSTITUIÇÃO NÃO POSSIBILITA A INTERVENÇÃO MILITAR. NEM ENCORAJA RUPTURA DEMOCRÁTICA"

LUIZ FUX, ministro do Supremo Tribunal Federal, em julgamento sobre os limites constitucionais de atuação das Forças Armadas



"A EUROPA ENTROU EM NOVA ERA. NA ERA PRÉ-GUERRA"

DONALD TUSK, primeiro-ministro da Polônia

"Somos parte da natureza, queiramos ou não"

MARCIA CHAME, bióloga, ao defender uma nova estrutura urbana, explicando que as cidades, atualmente, são fatores de risco à saúde e expõem as pessoas a doenças

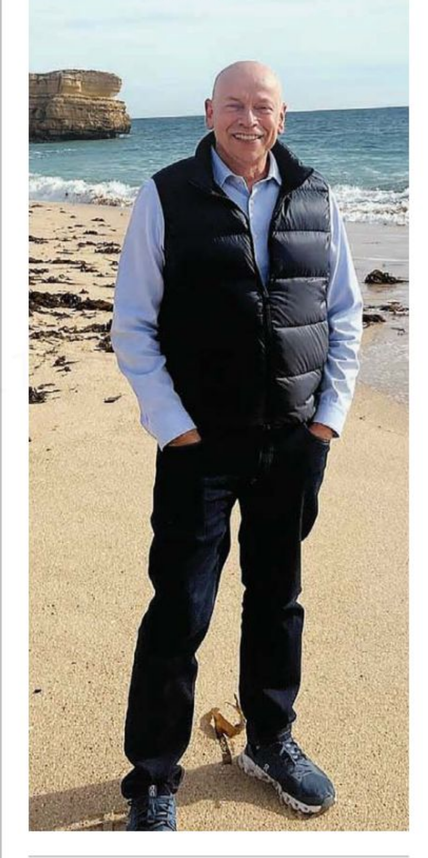
"SEM UMA REFORMA RADICAL DA POLÍCIA NÃO HÁ POSSIBILIDADE DE ELIMINAÇÃO DAS MILÍCIAS"

JOSÉ PADILHA, diretor do filme *Tropa de Elite*, referindo-se ao assassinato de Marielle Franco. Ele foi convidado a realizar uma série sobre o caso



"Se Jesus voltasse à Terra iria para a cracolândia e não ao Vaticano. A cracolândia tem o ser humano que é o alvo maior de violência"

LEANDRO KARNAL, historiador e escritor



"Eu me senti como uma noiva"

AILTON KRENAC, primeiro indígena a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, quando fez a prova de seu fardão para a posse. A frase foi dita para a coluna do jornalista Ancelmo Góis

por Germano Oliveira

Colaborou: Marcos Strecker

Brasil Confidencial



O PODER
Alexandre Silveira trava uma luta de braço com Jean Paul Prates de olho em 2026

A força de Minas Gerais

Por trás da acirrada disputa entre o ministro **Alexandre Silveira** (Minas e Energia) e Jean Paul Prates pelo comando da Petrobras, não está apenas o cargo de presidente da estatal. Desde o início do Lula 3, Silveira, que controla o PSD mineiro, quer derrubar Prates da direção da petroleira objetivando se fortalecer dentro do governo e se tornar um dos principais interlocutores do mandatário petista para traçar sua estratégia à eleição de 2026. O ministro de Minas e Energia quer tirar Prates da Petrobras e colocar lá alguém da sua confiança, longe do raio de influência do PT. Afinal, sua ideia é fechar uma dobradinha do PSD com o PT em Minas Gerais para a eleição de 2026, com Lula para presidente, Rodrigo Pacheco (PSD) para governador e ele próprio para o Senado.

Mercadante

Percebendo a jogada de Silveira pelo poder, petistas já começam a se movimentar no sentido de reduzir a força do ministro no Palácio do Planalto. Aproveitando a fritura de Prates, sobretudo por causa da distribuição dos dividendos extraordinários, ministros petistas lançam o nome de Aloizio Mercadante (BNDES) para a presidência da Petrobras.

Lula

A briga de braço entre Silveira e Prates terá um juiz, que já entrou em campo: Lula. Cansado com o desgaste que esse embate entre os dois auxiliares está provocando à imagem de seu governo, o presidente está disposto a resolver de uma vez por todas o atrito que domina negativamente o noticiário. Lula deve tomar uma decisão nos próximos dias.



Freio no PT

O prefeito do Recife, João Campos (PSB), candidato à reeleição, está dando canseira no PT pernambucano. O próprio Lula quer que um petista seja o vice do socialista, mas Campos não quer se comprometer com um nome do PT tão cedo. Vai empurrar com a barriga até julho, prazo para as convenções. O PT tem dois candidatos à vaga: Carlos Veras e Mozart Sales, que é o candidato do ministro Alexandre Padilha.

RÁPIDAS

* O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Moisés Selerges Jr., faz questão de contar que vem residindo no apartamento de Lula no Edifício Hill House, em São Bernardo do Campo. Foi lá que o presidente morou com dona Marisa por décadas. Janja nunca residiu lá.

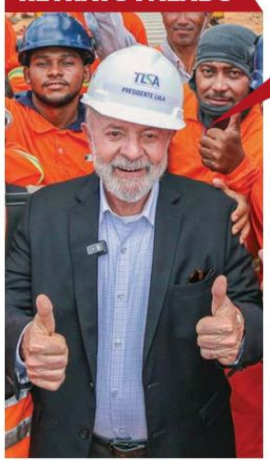
*** O ex-deputado Marcelo Ramos pula de galho em galho sem o menor constrangimento. Acaba de deixar o PSD e ingressar no PT para disputar a prefeitura de Manaus. Passou pelo PL de Bolsonaro e já foi comunista do PCdoB.**

* O radialista José Luiz Datena se filiou ao PSDB para ser vice de Tabata Amaral, candidata à prefeitura de São Paulo. É o 11º partido em 30 anos. Na hora "h", ele desiste e diz que a família pediu para ele não deixar a TV.

*** A equipe do ministro Camilo Santana (Educação) começa a deixar o ministério para disputar as eleições municipais. Izolda Cela, a número dois da pasta, deverá disputar a prefeitura de Sobral, interior do Ceará.**

FOTOS: VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL; WILLIAM VOLCOV/BRAZIL PHOTO PRESS/AFP; RICARDO STUCKERT/PR; DIVULGAÇÃO; UNIÃO BRASIL/DIVULGAÇÃO; PAULO BARETA

RETRATO FALADO



"Se vocês não tivessem fé, não teriam votado para presidente em um pernambucano sem diploma"

__Lula__ fez um discurso para trabalhadores durante a cerimônia de inauguração da Estação Elevatória de Água Bruta de Ipojuca, em Arcoverde (PE), na última sexta-feira, 5, quando repetiu as palavras milagre e Deus por 27 vezes. O presidente não o fez por acaso. Ele tenta se aproximar dos evangélicos em um momento em que perde popularidade. Para atrair esse público, a Secom iniciará em breve uma campanha com o mote "Fé no Brasil", para mostrar as realizações do governo.

Vitória ambiental

Nada como ter um governo comprometido com a preservação ambiental. Desde que Marina Silva assumiu o Ministério do Meio Ambiente em substituição ao motosserra Ricardo Salles, o desmatamento na Amazônia vem caindo a olhos vistos. Só no primeiro trimestre deste ano, quando o desmatamento alcançou uma área de 491,8 km2 de vegetação nativa (em igual período de 2023 o desmate foi de 844,6 km²), a redução foi de 41,7%. Ainda desmatamos muito? Sim. Mas a meta é chegarmos a 2030 com o desmatamento zero. Difícil de acontecer? Não. Sobretudo se continuarmos no atual ritmo de combate aos crimes ambientais na região e no aumento da fiscalização à ação dos madeireiros.

TOMA LÁ DÁ CÁ

JASON HOWALD, CEO DA CAF, EMPRESA BRASILEIRA DE IDENTIDADE DIGITAL

Como evitar que o sistema bancário seja um dos que mais sofra ataques à segurança digital?

Os criminosos agem de formas muito variadas. Dessa maneira, o uso de múltiplas ferramentas, como biometria facial e verificação de documentos, é crucial no combate às fraudes.

Depois do fenômeno PIX, as ameaças à segurança bancária aumentaram?

Sim. Com pagamentos mais rápidos, as fraudes também são processadas mais rapidamente. Como as transações são quase instantâneas, é mais difícil detectar as fraudes.



Os bancos brasileiros ainda investem pouco na prevenção dessas fraudes?

O Brasil está alinhado aos padrões internacionais de segurança e chega a estar mais preparado do que alguns países desenvolvidos.

Cerrado

Hoje, 54,3% da floresta amazônica está protegida por unidades de conservação e terras indígenas, dificultando a ação dos invasores. O que preocupa o governo, contudo, é que na região dos cerrados o desmatamento cresceu 2% no primeiro trimestre deste ano. Marina quer um pacto contra o desmate nesse bioma.

Tudo em família

O prefeito de São Bernardo, **Orlando Morando**, surpreendeu os moradores da região na quarta-feira, 3, ao anunciar que **Flávia Morando**, 32, sua sobrinha, será sua candidata à prefeitura da cidade. O anúncio foi feito ao lado da esposa Carla Morando e do presidente nacional do União Brasil, **Antônio Rueda**, durante a filiação de Flávia ao partido.



Aprovação

Orlando confia que poderá eleger a sobrinha para dar continuidade ao seu trabalho à frente da prefeitura de São Bernardo, lembrando que foi reeleito em 2020 com mais de 67% dos votos. "Pesquisas apontam que tenho 70% de aprovação e que chegou a hora de escolher alguém que vai continuar o trabalho que fizemos pela cidade", disse Morando.





Mais hospitais, mais médicos

A Hapvida NotreDame Intermédica, um das maiores empresas de saúde do País, anunciou que vai investir R$ 1,5 bilhão na construção de três novos hospitais em São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco, com 600 novos leitos. "Esses hospitais estarão no topo do nosso atendimento de alta complexidade, com tecnologia e inovação diferenciadas", diz Jorge Pinheiro, CEO da Hapvida, que tem 28 mil médicos.

CRESCE TENSÃO NA ELETROBRAS

A proposta da Eletrobras de reduzir em 12,5% o salário dos servidores que ganham até R$ 15,5 mil irritou o Governo federal, sócio não controlador, e aumentou o clima de insatisfação na empresa, privatizada no final do Governo de Jair Bolsonaro.
Os 10 diretores que sugeriram o corte de salários, com o pretexto de reduzir despesas, ganharam o equivalente a R$ 663 mil por mês ao longo do ano passado. Para o Governo, a contradição entre as polpudas remunerações dos diretores e o arrocho no salário de 8 mil servidores é uma afronta à boa administração de uma empresa do tamanho da Eletrobras. A União detém 43% da empresa. Mas, com as regras criadas na privatização, só vota como se fosse dona de 10% das ações. No Supremo Tribunal Federal, o Governo pede para recuperar o poder de voto proporcional ao controle acionário, alterado na privatização. No início do Governo Lula III, emissários dos novos sócios foram ao Palácio numa tentativa de propor uma trégua a ministros. Sem sucesso.

O paradoxo das contas na ex-estatal irrita a União, ainda sócia, agora minoritária: diretores que propõem cortes de vagas têm altos salários.

Gasolina russa nos postos daqui?

Operadores do mercado internacional de petróleo sinalizaram que a empresa de logística brasileira Raizen alugou grande quantidade de tanques numa Ilha do Caribe chamada Statia. Ainda segundo esses operadores, a locação só se justifica para que a Raizen compre produtos de origem Russa e os transforme em gasolina, que poderá ser destinada ao mercado do Brasil e sua rede de postos de combustíveis. Assim, seria possível comprar produtos de baixa qualidade e vender como gasolina, como fugir da origem russa dos insumos, evitando maiores desgastes com autoridades internacionais. A Raizen não se pronunciou até o fechamento desta edição.



A vergonha do DF

O Distrito Federal registrou inacreditáveis 193 feminicídios entre 2015 e fevereiro de 2024. Ano passado foram 34 casos (um recorde), e já nos primeiros três meses deste ano houve cinco registros. Dado triste das ocorrências: 80% das vítimas eram mães. O número de órfãos do feminicídio no DF hoje soma 376, dos quais 244 são menores de idade.

Pacheco perde uma diretoria na Caixa

A vice-presidência de Governo da Caixa Econômica Federal ficou vaga com o falecimento do titular Marcelo Bonfim na última semana. Bonfim, que era da cota pessoal do presidente do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), fez carreira no banco em Minas, e também foi presidente do BDMG. Desafeto de Pacheco, Arthur Lira, presidente da Câmara, está de olho na vaga – o deputado abocanhou parte das diretorias para apadrinhados há três meses. Lira quer fortalecer a candidatura de Elmar Nascimento (União-BA) à sua sucessão. Mas os palacianos Alexandre Padilha e Rui Costa querem indicar nome do PT da Bahia.



FOTOS: DIVULGAÇÃO; SUAMY BEYDOUN/AGIF/AFP; CRISTIANO MARIZ

INÊS 249

por Leandro Mazzini



Com equipes: DF, SP e RJ



Avanço tecnológico da cidadania

Mais e mais brasileiros buscam a dupla cidadania – principalmente a italiana. De olho na extensa burocracia, os irmãos brasilienses Rodrigo e Rafael Gianesini, egressos do setor de TI, criaram aplicativo para atender 100% das etapas digitalmente. Deu super certo. A Cidadania4U, aberta em 2019 numa sala, hoje ocupa 2 mil metros quadrados num shopping, tem 500 colaboradores, abriu escritórios em Montevidéu e Roma, e oferece o passe para Itália, Espanha, Portugal. A alemã é a próxima. Já atenderam mais de 30 mil pessoas - com 100% de aprovados. Vão faturar R$ 150 milhões este ano.

Metrô não vai atropelar História

A despeito de achados arqueológicos quilombolas no sítio Saracura-Vai-Vai, as obras da Estação 14 Bis do metrô paulistano "seguem os trabalhos conforme o cronograma", avisa o Governo. O Iphan acompanha escavações e coleta objetos para catalogação e futura inclusão no acervo cultural.

PSB esqueceu o tempo

O advogado Fernando Tibúrcio ajudou a selar paz entre o presidente do PSDB, Marconi Perillo, e o senador Jorge Kajuru, brigados há 20 anos. Há dias, Kajuru comentou que a ideia de chapa pura do PSB na disputa em São Paulo, com Tabata Amaral e Datena, não leva tempo de TV ao partido. Geraldo Alckmin e Carlos Siqueira foram alertados.

Deixa com a gente...

A secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente, Ethel Leonor Noia Maciel, está na mira de "aliados" e adversários dentro do ministério. Ela agoniza no cargo e há quem cobre sua cabeça no Palácio. Enquanto mira cargo na OPAS, quem atende parlamentares são assessores e o chefe de gabinete Weslley da Silva, sem poder de mando.

NOS BASTIDORES

Novelão da vida real

Ministros do STJ estão em polvorosa com oitivas e avanço da investigação de crime passional envolvendo duas autoridades. Uma bateu, outra apanhou bem. A PF vai às portas.

Mirando o Senado

Amigos citam que Bolsonaro já está com ciúme da desenvoltura da esposa Michelle nos palanques dos atos do PL Mulher. Ele não confia nela como política. Acha que vai ser abandonado se ela se eleger.

Volta do que não foi

Foi ensaio a revisita de José Dirceu ao Congresso dias atrás, no lançamento de um livro. Em 2026, já livre de condenações, ele planeja se candidatar a deputado federal pelo Distrito Federal, onde passou a morar com esposa e a filha menor.

Coleção de mestre

Amigos de longa data, Ziraldo, fã de coletes, e Cony, que usava suspensórios, fizeram acordo anos atrás. Quem morresse primeiro deixava de herança essas peças ao amigo. Quem ficará agora com os objetos?

Semana

por Antonio Carlos Prado

VENEZUELA

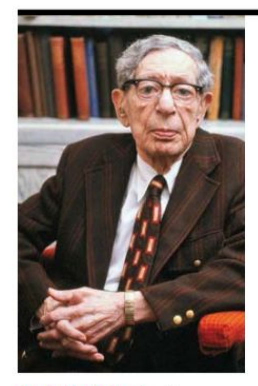
O código populista de Nicolás Maduro



CARTILHA Maduro: manipulação psíquica e uso da força

No amplo leque de estratégias políticas das quais dispõem os governantes autocráticos, insuflar a população com **sentimentos nacionalistas** é um dos recursos — **até porque a comoção brota passionalmente do povo, não carece que o ditador tenha carisma.** Foi esse o lance do presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, na semana passada, para vencer as viciadas eleições de 28 de julho: ele avançou na proposta de anexar formalmente a região de Essequibo, que pertence às Guianas, tornando-a um estado venezuelano. Ele seria capaz de guerrear para obter Essequibo? Claro que não, é só mais um passo populista — **o sentimento de nacionalismo segura qualquer tirano.** Maduro, marcou as eleições, in memorian, na data de nascimento de Hugo Chávez, falecido em 2013. **Tudo isso compõe, digamos, movimentos psíquicos. Mas há, também, aqueles dos quais o autocrata não pode abrir mão: impedir à força candidaturas de adversários competitivos,** como eram, por exemplo, Maria Corina Machado e Corina Yoris. Maduro está seguindo à risca a cartilha das eleições de verniz que lhe dão falsa legitimidade. Será reeleito porque não há como não sê-lo com tanta manipulação.

POR QUE SERÁ? Chávez: eleição marcada no dia de seu nascimento



ANALISANDO Kardiner: paciente na famosa rua Bergasse, número 19

LIVROS

Confissões de um paciente de Freud

Tanto os adeptos quanto os severos críticos da psicanálise concordam em um ponto: saber, cada vez mais, sobre o desenrolar do dia a dia de Sigmund Freud (1856-1939) e como ele se relacionava com seus pacientes é fonte de estudo que exerce constante fascínio — seja para falar bem, seja para falar mal de suas teorias e obras. Tais pontos são amplamente abordados em uma obra-prima que caíra no esquecimento há meio século e é agora relançada pelo selo Quina: o excelente livro *Minha Análise com Freud - Reminiscências*, escrito pelo psiquiatra e também psicanalista norte-americano Abram Kardiner (1891-1981), que foi analisando de Freud. Kardiner começou a dedicar-se à psicanálise em um tempo no qual existiam não mais que oito psicanalistas em Nova York. Kardiner tornou-se um dos mais famosos pacientes e interlocutores de Freud, no consultório da rua Berggasse, número 19, em Viena. Mais e melhor que ninguém acompanhou o desenvolvimento da psicanálise. Todo esse material está em seu livro. É fundador do New York Psychoanalytic Institute.



HISTÓRIA Freud: dia a dia descrito em excelente livro

FOTOS: JESUS VARGAS/GETTY IMAGES/GETTY IMAGES SOUTH AMERICA/AFP; JUAN BARRETO/AFP; WIKIPEDIA; AUSTRIAN NATIONAL LIBRARY/APA-PICTUREDESK/AFP





QUITO Polícia equatoriana se prepara para invadir a Embaixada do México: opção pelo arbítrio

ASILO

O desrespeito de um e o respeito de muitos pela Convenção de Viena

É animadora aos que cultivam o respeito pelos tratados internacionais a reação dos países da América Latina diante do arbítrio do presidente do Equador, Daniel Noboa. Ele ordenou que a polícia invadisse, mesmo tendo de arrombar portas, a sede da Embaixada do México na cidade de Quito (capital). Motivo: prender o ex-vice-presidente equatoriano Jorge Glas. Condenado por corrupção, Glas pediu asilo político à Embaixada do México e o governo mexicano o concedeu oficialmente. Foi o que bastou para que Noboa determinasse a invasão, valendo-se de um argumento que é mera estultice: diplomatas de seu país e diplomatas do México teriam abusado de imunidades, prerrogativas e privilégios. Houve o arrombamento de portas, houve a invasão, houve a prisão, houve tudo de irregular – Glas foi hospitalizado devido à overdose de antidepressivos e ansiolíticos, e está preso. Mas houve, também, ***protestos em uníssono, e isso demonstra que, acima de ideologias, governantes da América Latina querem o cumprimento de tratados. O corpo diplomático do Itamaraty declarou que "repudia a invasão". Ao longo da semana passada, repúdio igual veio do presidente da Argentina, o ultradireitista Javier Milei, e do presidente da Colômbia, Gustavo Petro, que é de esquerda. Ao presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, Lula disse que o gesto do Equador "é uma grave ruptura". O governo mexicano rompeu relações com o equatoriano.***

O acordo

A Convenção de Viena determinou, em 1961, a inviolabilidade de sedes diplomáticas estrangeiras. Leia-se o seu artigo 22: "os agentes do Estado acreditado não poderão nelas ingressar sem consentimento".

FOTO: ALBERTO SUAREZ/API/AFP

TRÊS

FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

ISTOÉ

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
REDATOR-CHEFE: Marcos Strecker

EDITORES
Felipe Machado, Luiz Cesar Pimentel e Vasconcelo Quadros (Brasília)

REPORTAGEM
Ana Mosquera, Alan Rodrigues, Denise Mirás, Elba Kriss, Marcelo Moreira, Mirela Luiz e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)

COLUNISTAS E COLABORADORES
Cristiano Noronha, Elvira Cançada, Erika Mota Santana, José Vicente, Laira Vieira, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim, Ricardo Guedes, Ricardo Kertzman e Rosane Borges

ARTE
DIRETORA DE ARTE: Renata Maneschy
EDITOR DE ARTE: Wagner Rodrigues
DESIGNERS: Sandro Soares e Therezinha Prado
WEBDESIGN: Alinne Nascimento Souza

AGÊNCIA ISTOÉ
Editor: Frédéric Jean

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello
Assistente: Cláudio Monteiro

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
Diretor nacional: Maurício Arbex **Secretária da diretoria de publicidade:** Regina Oliveira **Diretora de Marketing e Projetos:** Isabel Povineli **Gerente executivo:** Andréa Pezzuto **Diretor de Arte:** Pedro Roberto de Oliveira
Contato: publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante · Gabinete de Mídia · **Tel.:** (79) 3246-4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano · Dandara Representações · **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira · 1a Página Publicidade Ltda. · **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros · Wem Comunicação ·
Tel.: (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes · RR Gianoni Comércio & Representações Ltda · **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria · GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda ·
Tel.: 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104-3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda.
Redação e Administração: Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200
Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados.
Comercialização: Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP.
Impressão e acabamento: D'ARTHY Editora e Gráfica – R. Osasco, 1086 – Guaturinho, CEP: 07750-000 – Cajamar – SP





ATAQUES Elon Musk concentrou mensagens de ódio contra autoridades brasileiras a partir de sábado, 7, quando afirmou que o ministro do STF era "ditador", mas o objetivo era desafiar o Judiciário. Disse que não respeitará as leis do País

"PESSOAS DE BEM SABEM QUE **LIBERDADE DE EXPRESSÃO** NÃO É LIBERDADE DE AGRESSÃO"

Alexandre de Moraes, ministro do STF

FOTOS: ROSINEI COUTINHO/SCO/STF; SERGEI GAPON/AFP



O BILIONÁRIO EXTREMISTA

A hipocrisia do bilionário **Elon Musk** de se **recusar a respeitar as leis brasileiras** a pretexto de defender a liberdade de expressão **afronta a soberania nacional** e promove uma **intervenção em assuntos internos** sem precedentes no País

Vasconcelo Quadros

Em uma interferência sobre assuntos internos jamais vista no País, o arrogante bilionário Elon Musk, dono do X (ex-Twitter), abriu esta semana uma guerra sem limites contra o Judiciário e governo brasileiros, agindo como se o Brasil fosse uma república de bananas, uma terra sem lei. Elegendo como alvo principal o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, o empresário atingiu profundamente a autonomia do País. A pretexto de defender a liberdade de expressão, Musk iniciou uma série de ataques a decisões de Moraes, acusando-o, sem qualquer prova, de ter "colocado o dedo na balança" para eleger Lula em 2022.



TIRO NO PÉ
O dono do X se alia ao bolsonarismo que usa as redes sociais para difundir ameaças à democracia: a sua arrogante ação contribuirá para apressar a regulação das mídias

Em outras postagens, chamou o ministro de "ditador brutal", afirmou que ele tem o presidente Lula "na coleira" e avisou que estava retirando as restrições impostas pela Justiça brasileira a perfis de seguidores do ex-presidente Jair Bolsonaro banidos das redes por se utilizarem de milícias digitais para disseminar desinformação, ódio, preconceito e articulações contra a democracia. Em um claro desafio ao STF, disse que não respeitará as decisões da Justiça brasileira, apesar de o ministro Moraes ter determinado que ele estará sujeito a pesadas multas caso não respeite a legislação brasileira. Num surto megalomaníaco, o empresário acabou sugerindo que o ministro, que coordena as ações de combate às fake news nas redes sociais, renunciasse e instigou o Congresso a abrir um processo de impeachment contra o magistrado, o que acirrou a mobilização ainda maior do bolsonarismo em seus delírios golpistas. A descabida intromissão em temas que não lhe dizem respeito e a afronta às leis e à soberania nacional têm a mesma origem nos negócios nebulosos que ele costuma fazer nos diversos países onde carrega em uma mão a ideologia de extrema-direita e, na outra, a rede social pela qual pagou US$ 44 bilhões e que, em um ano e meio de utilização manipuladora, perdeu mais de 70% do valor original — hoje vale cerca de US$ 12,5 bilhões. A relação do bilionário com o Brasil nasceu com a posse de Jair Bolsonaro, em 2019, e se intensificou em 2022, quando o ex-presidente pressionou a Anatel a dar a Musk a concessão para explorar a Internet via satélite na região amazônica, através da Starlink, braço de sua outra empresa, a SpaceX. Quando o empresário esteve no Brasil, em maio daquele ano, Bolsonaro foi recepcioná-lo em Porto Feliz, no interior paulista, e o bajulou, chamando-o de "mito da liberdade". Num depoimento a quatro comissões temáticas da Câmara, em junho do mesmo ano, o ex-ministro das Comunicações Fábio Faria defendeu a Starlink de Musk no Brasil.



ALIANÇA DO MAL
Bolsonaro tenta apoio de Musk (acima), enquanto seu filho Eduardo se aproxima de Trump (ao lado) visando fortalecer a extrema-direita no mundo

Na mesma época em que a gigante de carros elétricos de Musk, a Tesla, foi ultrapassada na liderança do segmento pela chinesa BYD, o empresário começou a olhar com mais atenção para o Brasil, que já tinha eleito Lula presidente. Um dos principais componentes para a fabricação dos veículos elétricos é o lítio, o metal mais leve que existe e é conhecido como "petróleo branco", já que serve também a indústria de baterias, energia eólica e solar. Uma das principais mineradoras do metal no mundo, a Sigma Lithium descobriu reservas no interior de Minas Gerais em timing perfeito, com um aumento explosivo da demanda. Musk começou a negociar a aquisição da companhia, mas foi superado pela rival chinesa, que ofereceu estimados US$ 14,3 bilhões, segundo o jornal *Financial Times*. Esta, ao mesmo tempo, anunciou investimento de US$ 1 bilhão no Brasil. Fortalecia-se ali a birra do empresário mimado com governos que não dessem preferência aos seus negócios.

REAÇÃO IMEDIATA

A resposta do STF às agressões do bilionário extremista foi imediata. No domingo, 7, em que o empresário de origem sul-africana intensificou os disparos de posts pelo X, o ministro Alexandre de Moraes incluiu o bilionário como investigado no mesmo inquérito que apura as milícias digitais no qual o ex-presidente Jair Bolsonaro é o principal alvo, e determinou que a Polícia Federal investigue a atuação do empresário e de seus prepostos no Brasil, avisando que "as redes sociais não são terra sem lei", nem "terra de ninguém". O ministro ainda estipulou uma multa de R$ 100 mil por dia por cada perfil que, uma vez retirados da rede por decisão judicial, voltasse a operar.

Musk acusou o golpe e orientou os

FOTOS: KENNY OLIVEIRA/AFP; REPRODUÇÃO DE INTERNET; ZECA RIBEIRO; CARLOS ALVES MOURA; PEDRO FRANÇA/AGÊNCIA SENADO; ROSINEI COUTINHO/SCO/STF

dirigentes da X brasileira que entrassem com pedido para que as decisões judiciais do STF fossem direcionadas à sede, nos Estados Unidos, e não à filial brasileira, sob o argumento de que ela não teria autonomia no Brasil para atender às ordens do Poder Judiciário. Moraes não só negou como considerou o pedido inoportuno e uma demonstração de "cinismo da companhia", que já havia acatado ordens anteriores, tendo seus dirigentes no Brasil participado de debates sobre os limites das redes. O ministro escreveu no despacho que o pedido "beira a litigância de má-fé", apontou tentativa de obstrução à aplicação da lei e afirmou que o X estava em busca de "uma verdadeira cláusula de imunidade jurisdicional", para a qual não há qualquer previsão nas leis brasileiras.

O embate extrapolou do Judiciário para o Executivo e Legislativo. O atrevimento do empresário, que precisa entender que desobedecer leis é crime, movimentou o Congresso que, em vez de avançar na regulamentação das redes sociais, deu um passo para trás, anulando o relatório do deputado Orlando Silva (PCdoB-SP). Ele dedicou quatro anos de trabalho para chegar a um texto que já havia passado pelo Senado e estava pronto para ser votado na Câmara. Foi uma manobra da bancada conservadora para preservar Musk, prontamente atendida pelo presidente da Câmara. Arthur Lira (PL-AL), no entanto, anunciou que um outro relator para o projeto será escolhido e que um novo texto da legislação sobre os crimes de fake news será elaborado, sem data ainda para ser votado em plenário. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), aproveitou a oportunidade para cutucar Lira, que tratou as agressões do bilionário à soberania do país com um nada a declarar. "É uma busca indiscriminada, antiética e criminosa pelo lucro. Isso, obviamente, tem que ser contido por lei e esse é nosso papel enquanto Congresso Nacional", alfinetou Pacheco.

O caso acionou outro gatilho do governo, que quer dar entrada o quanto antes à taxação das big techs em quatro frentes. A primeira é o pagamento pela utilização





"Vamos ver se conseguimos, em um curto espaço de tempo, construir um texto que seja aprovado sem as atuais disputas ideológicas"

Arthur Lira,
presidente da Câmara



"O inconformismo contra a prevalência da democracia continua a se manifestar na instrumentalização criminosa das redes"

Luís Roberto Barroso,
presidente do STF



"Não é censura, não é limitação à liberdade de expressão. São regras para o uso dessas plataformas digitais"

Rodrigo Pacheco,
presidente do Congresso



"A responsabilidade das plataformas pelos conteúdos publicados deve ser liberada para julgamento no plenário até junho"

Dias Toffoli, ministro relator
do Marco Civil da Internet no STF

da rede de telefonia que serve de infraestrutura da Internet, como fibra ótica e rede 5G – hoje, as empresas de telecomunicação pagam essa conta integralmente. O segundo ponto é orientado à remuneração do conteúdo jornalístico usado pelos provedores, com a sugestão de que recursos sejam destinados para fomentar grupos de imprensa sub-representados. A terceira aba sugere taxação dos serviços de streaming de vídeos. E a última pretende regularizar a base tributária na transferência de lucros, já que boa parte das gigantes tecnológicas não salda impostos nos locais onde elas adquirem receitas mas onde a alíquota for menor. Como a legislação determina que um imposto só entre em vigor um ano após sua criação, o governo pretende enviar o projeto de lei até junho, segundo o ministro das Comunicações, Juscelino Filho. A Anatel fez estudo sobre o faturamento em 2022 da Amazon, Alphabet (dona do Google), Spotify, Microsoft, X e Meta (Facebook, Instagram e WhatsApp) e apontou que as operações no Brasil renderam US$ 55 bilhões a elas (mais de R$ 260 bilhões). Baseado nisso, a estimativa é que os impostos anuais das big techs cheguem a R$ 23 bilhões por ano.

Já o presidente Lula preferiu não citar Elon Musk, mas fez críticas indiretas bem humoradas. "Tem até bilionário tentando fazer foguete, viagem, para ver se encontra lugar lá fora, mas ele vai ter que aprender aqui, utilizar o muito de dinheiro que tem para ajudar a preservar isso aqui." Na quarta-feira, 10, o presidente elevou o tom, defendeu o STF e cutucou diretamente Musk. Afirmou que o extremismo de direita, "que nunca produziu um pé de capim no País ousa falar mal da Corte, dos ministros e do povo brasileiro".

EXTREMISMO DIGITAL

Provocador e beligerante, o segundo homem mais rico do planeta, com uma fortuna estimada em US$ 200 bilhões (R$ 1 trilhão), Musk usa o poder de suas plataformas na Internet para apoiar o extremismo digital na defesa de mentiras, discursos de ódio, misoginia e preconceito contra todas as ações que contrariam seus negócios ou a ideologia radical que propaga nas redes. O Brasil acaba sendo o país onde Musk cometeu os crimes mais graves. Ele já havia feito provocações à Justiça da Bélgica e da Alemanha, questionando condenações contra nazistas que difundiam postagens supremacistas ou negando o holocausto. Nos EUA, chegou a questionar o resultado das eleições de 2020, mas foi desmentido e recuou. "Poucas pessoas se perguntam o porquê de ele investir bilhões em redes sociais e distribuir 'gratuitamente' o espaço. A fortuna que ele constrói é a manipulação de comportamento de massa. Quando Musk desafia o Supremo brasileiro, ele está treinando do seu algoritmo – este é o poder invisível aos sentidos da maioria que o apóia ou não", sugere a advogada Daniela Freitas. "Com isso, ele movimenta números eleitorais, levanta estatísticas e dados aos quais apenas ele tem acesso, e a manada o segue, se digladiando entre si. A maior parte desse movimento é baseada em fake news criadas pelos perfis de X ou Y, sem trocadilhos", acrescenta Daniela Freitas.

No Brasil, o empresário tinha todo o direito de defender seus negócios na Justiça ou reclamar do que considera censura, mas jamais desrespeitar as ordens de Moraes. Ele preferiu adotar, mais uma vez, a tática de alinhamento à extrema-direita internacional, onde paparica personagens como o ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump. Aqui, se colocou ao lado de Bolsonaro num momento em que este está cada vez mais próximo da prisão, optando pelo enfrentamento político e convocando manifestações com o objetivo de jogar seus apoiadores contra o STF. Os ataques do bilionário eram tudo o que Bolsonaro esperava. E ele não deixou passar. "Nossa liberdade, em grande parte, está em

> **"Estou convicto de que é urgente e inescapável a regulação de plataformas digitais para garantir a liberdade de expressão. A omissão pode nos cobrar um preço elevado"**
>
> **Orlando Silva**, deputado (PCdoB-SP)



suas mãos", reverberou o ex-presidente numa live em que se derrete para o dono do X e sinaliza aos correligionários que é hora de intensificar a presença bolsonarista no cenário internacional. Na terça-feira, 9, atendendo o chamamento, seu filho, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), principal articulador do conservadorismo nos fóruns internacionais da extrema direita, e outros dois deputados do partido, Bia Kicis (DF) e Gustavo Gayer (GO), embarcaram para Bruxelas, na Bélgica, para encontros com parlamentares europeus onde formalizariam a "denúncia" sobre uma imaginária perseguição política no País. É um movimento tão sem nexo com a realidade que esquece que há depoimentos formais de ex-comandantes das Forças Armadas detalhando o papel de Bolsonaro como personagem central da frustrada tentativa de golpe de Estado.

ABRAÇO DE AFOGADOS

As bravatas de Musk podem ter reavivado as esperanças dos extremistas, mas à luz da legislação só fortalecem a hipótese de uma prisão preventiva de Bolsonaro. Ao se hospedar na embaixada da Hungria, em fevereiro, o ex-presidente deu sinais de que não aceitará passivamente a cadeia. Com a ofensiva de Musk, ele dobra a aposta, alinha-se ao discurso contra a soberania nacional e o Judiciário e agrega a seu passivo uma provável obstrução das investigações com manifestações políticas. A mais próxima, marcada para o dia 21 de abril, Dia de Tiradentes, foi escolhida a dedo por lembrar um dos líderes da Inconfidência Mineira, Joaquim José da Silva Xavier, com a pretensão de associar ao bolsonarismo um símbolo de liberdade como, aliás, já havia feito com a bandeira e as camisas amarelas da CBF, sequestradas em nome de um estranho patriotismo. Os ataques à soberania acabaram, involuntariamente, desmascarando essa retórica: subserviente aos regimes de direita extremistas, o bolsonarismo aplaudiu a interferência de um poderoso estrangeiro sul-africano naturalizado americano nas questões nacionais. A cruzada da direita atingiu o extremo do ridículo com a aprovação de uma moção de louvor apresentada à Comissão de Segurança da Câmara pelo deputado Coronel Meira (PL-PE), homenageando o bilionário "por expor e enfrentar a censura política infundada imposta pela Justiça". Com a inclusão de seu nome entre os investigados, os movimentos de Musk no País viraram uma verdadeira incógnita. A maior interrogação é se ele recuará ou manterá seu apoio a Bolsonaro, hipótese que no mundo dos negócios é vista como um abraço de afogados. ■

O OPORTUNISMO DE MUSK PELO MUNDO

Luiz Pimentel

Na metade de maio de 2023, o então Twitter, atualmente X, bloqueou contas contrárias ao presidente Tayyip Erdogan, na Turquia, além de barrar mensagens de teor crítico ao governo. Elon Musk disse que se tratava de decisão local. Duas semanas depois, Erdogan foi reeleito por apertada margem, 52,13% dos votos contra 47,87% de seu adversário, Kemal Kilicdaroglu. Quatro meses depois, o autoritário líder convidou o dono do X a abrir uma fábrica da Tesla e produzir carros elétricos no país. Na Índia, comandada pelo primeiro-ministro Narendra Modi, nacionalista e populista, o mandatário da rede social chegou a criticar decisões judiciais sobre banimento de contas, mas sempre acrescentou ao discurso que cumpriria cada uma delas. Neste abril de 2024, após a Índia anunciar redução nos impostos sobre veículos elétricos, a Tesla divulgou a intenção de busca de local no país para investir U$ 3 bilhões na construção de fábrica de automóveis. Sobre a China, onde a rede social de Musk sequer opera, nunca se ouviu uma palavra daquele que se proclama "o absolutista da liberdade de expressão". Principalmente após 2020, ano em que ele montou a fábrica que sustenta seu status de segundo homem mais rico do mundo. Para operar com sucesso financeiro no país, ele adotou estratégia que havia sido bem-sucedida nos EUA. Ao instalar a Tesla na Califórnia, em 2008, enorme fatia da renda veio do repasse de créditos para montadoras que não cumpriam a meta de emissão de poluentes. Lobistas da fabricante foram para a China e ajudaram a que o país adotasse o mesmo benefício para a indústria elétrica e atualmente a operação chinesa é o principal pilar da fortuna do sul-africano.



RETROCESSO Deputados aliados a Orlando Silva (segundo à esq.), aguardam a discussão do projeto que regula as redes sociais e que encontra-se parado na Câmara

FOTO: CÂMARA DOS DEPUTADOS



DEUS É FIEL Lula com evangélicos no Rio: ajustes e adaptações no discurso para ficar mais perto dos religiosos

A NOVA COMUNICAÇÃO DO GOVERNO

Lula muda discurso e aposta em campanha publicitária direcionada para se aproximar dos evangélicos. "Fé no Brasil", o mote da nova peça publicitária do governo, servirá de base para o presidente divulgar obras em ano eleitoral e reverter a queda de sua popularidade

Marcelo Moreira

O presidente Lula estava mais concentrado do que de costume. A informalidade e a descontração deram lugar a um ambiente mais solene. Era o início do seu discurso para a inauguração de uma estação de tratamento de água e esgoto em Arcoverde, Pernambuco, o seu estado natal. No começo, havia a avaliação de seu entorno de que ele não poderia errar no tom. Lula não decepcionou. Mostrou-se firme e articulado, deixando claro que suas falas estavam ensaiadas. Mergulhado em termos se referindo à fé e aos "desígnios de Deus", como comentou um parlamentar da base governista, o presidente recheou o discurso com tons emotivos, mirando o público evangélico. Era o pontapé inicial de uma estratégia que está sendo posta em prática sob a liderança do ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom), Paulo Pimenta. Ele prepara para lançar uma nova campanha publicitária que vai entrar no ar com o slogan "Fé no Brasil", para ressaltar as obras do governo, realçando as principais marcas do governo Lula 3 para atingir os religiosos, sobretudo os evangélicos, onde a avaliação do governo não é boa.

Em março, a avaliação positiva do governo caiu nos levantamentos feitos pelos institutos Quaest, Atlas Intel e Ipec. Um deles, em específico, chamou a atenção. O Quaest fez uma análise sobre as falas de Lula relacionando as ações de Israel contra o Hamas em Gaza como "semelhantes ao Holocausto judeu de Hitler" na Segunda Guerra Mundial. Para 60% dos entrevistados, o presidente "exagerou" na comparação e sua popularidade despencou. Entre os evangélicos, o índice de rejeição chegou a 69%. Segundo a Quaest, a avaliação negativa do governo subiu de 36% a 48% neste grupo, enquanto no geral ela foi de 29% a 34%. Na pesquisa Atlas Intel, 57% dos evangélicos avaliam o governo como "ruim/péssimo". No geral são 41%.

Com a campanha "Fé no Brasil" a ser colocada na mídia, Lula vai percorrer o país mostrando suas realizações e inaugurando obras, ao mesmo tempo em que irá focar nas menções religiosas, com referências a Deus, passagens bíblicas e a realização de milagres. O conceito básico da propaganda é realçar a positividade, com farta dose de esperança, para que a população perceba que o "Brasil mudou para melhor e a vida está menos dura". Em Pernambuco, na sexta-feira, 5, o presidente abusou da palavra fé e citou Deus 11 vezes. Recorreu a expressões com a palavra "milagre" em 16 oportunidades. Foi uma palavra religiosa a cada 1 minuto.

Cleyton Monte, cientista político da Universidade Federal do Ceará (UFC), apontou que havia deficiência na comunicação oficial do governo, além do

> **"Vocês acreditam em Deus? Em milagres? Então eu vou contar alguns hoje"**
>
> **Presidente Lula** em discurso na cidade de Arcoverde (PE), a sexta-feira, 5

FOTO: RICARDO STUCKERT/PR

problema de gerenciamento de informações nos ministérios, que estavam batendo cabeça na divulgação dos feitos do governo. A nova campanha de publicidade oficial vem para dar foco e unificar discursos, segundo o analista. "Lula sabe que, em ano eleitoral, são necessárias respostas rápidas e que tenham a aprovação do eleitor médio, aquele que não é necessariamente petista. É possível que esse eleitor entenda que, atualmente, as ações do presidente e de seu governo não estejam voltadas para esse eleitorado, o que explica, em parte, a percepção negativa." As pesquisas de março tocaram nesse ponto, aparentemente replicando o que lideranças evangélicas no Congresso costumam dizer a respeito do governo Lula: que as orientações administrativas passam muito longe do que os religiosos pensam, principalmente em relação a temas de costumes.

Pedindo anonimato, ao menos dois parlamentares próximos da Frente Parlamentar Evangélica reforçam esse pensamento. Entendem o esforço que presidente está fazendo para se aproximar do público religioso, mas não se impressionam com a nova campanha de publicidade governista. "A percepção geral do nosso público é que está à margem da administração federal, que esse governo não consegue falar com ele e que nossas reivindicações não chegam ao Palácio do Planalto. Ou seja, são necessárias ações mais concretas. Só mencionar Deus nos discursos é insuficiente", disse um deles.



FOCO Paulo Pimenta comanda a campanha do governo que tem como slogan 'Fé no Brasil', peça publicitária que tentará divulgar as obras federais

> **"Nossa relação com os evangélicos é respeitosa, de construção de políticas públicas"**
>
> **Jorge Messias,** advogado-geral da União

ALINHAMENTO

Na via oposta, o ministro da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias, que é evangélico, minimiza a rejeição dessa vertente religiosa ao governo. "Eu não acho que o segmento evangélico tenha resistência ao presidente como se coloca", afirmou Messias durante a Brazil Conference, na Universidade Harvard (EUA), na semana passada. "Nosso trabalho com o segmento evangélico é uma relação respeitosa, mas com o foco na construção de políticas para toda a população, que é papel do Estado. Precisamos lembrar que o Estado é laico. A campanha 'Fé no Brasil' é resultado concreto da aproximação do governo com os religiosos." Messias é uma voz fundamental no governo Lula na interlocução com os evangélicos, já que é adepto de uma dessas correntes. Ele é um dos formuladores das estratégias do governo com esse público, ao lado ainda dos ministros Alexandre Padilha (Relações Institucionais) e Wellington Dias (Desenvolvimento Social). Os três têm total confiança de Lula. Há duas semanas, Padilha e Messias se reuniram com integrantes da Frente Parlamentar Evangélica no gabinete da liderança do PSD, na Câmara, e ouviram muitas queixas, como afirmaram os parlamentares evangélicos à ISTOÉ. Eles dizem que ficam mais sentidos quando votam a favor do governo e são logo associados por suas bases à defesa do aborto e à descriminalização das drogas. ■

FOTO: ETTORE CHIEREGUINI/AFP



(Por TV Noticias | Dr. Marcelo Norio Inada • Foto: Ernandes Pereira - @ernandes_santopfotografo)

Esculpir Beleza e Confiança: Dr. Marcelo Inada e a Revolução da Lipoescultura em HD

Na vanguarda da cirurgia plástica em São Paulo está o renomado Dr. Marcelo Norio Inada, cujo compromisso com a excelência transformou a Clínica de Cirurgia Plástica Marcelo Inada em referência no setor. Com uma abordagem multidisciplinar e profundo conhecimento da anatomia humana, Dr. Inada se destaca especialmente na lipoescultura em HD, uma técnica revolucionária na cirurgia plástica.

A Lipo HD, também conhecida como lipoescultura de alta definição, é uma evolução notável no campo da cirurgia plástica. Enquanto antigamente a lipoaspiração era realizada de forma uniforme, hoje Dr. Inada e sua equipe realçam a musculatura de cada paciente, transferindo gordura para áreas estratégicas e proporcionando resultados estéticos surpreendentes. Essa técnica, aliada a avanços tecnológicos como o uso de ultrassom para emulsificar a gordura, a vibrolipoaspiração e o jato de plasma para retração de pele; resultam em menos trauma, recuperação mais rápida e resultados naturalmente belos.

Além da Lipo HD, a Clínica Marcelo Inada oferece uma ampla gama de procedimentos englobando cirurgia plástica estética e reconstrutiva, atendendo desde crianças com necessidades especiais até adultos em busca de melhorias estéticas e qualidade de vida.

Dr. Inada e sua equipe dedicam-se não apenas aos aspectos físicos, mas também ao bem-estar emocional e psicológico de cada paciente, garantindo uma abordagem completa e personalizada.

O sucesso da Clínica de Cirurgia Plástica Marcelo Inada não se limita apenas aos resultados cirúrgicos, mas também à relação de confiança e cuidado estabelecida com seus pacientes. Em um mundo onde a busca pela beleza e pela autoestima é constante, Dr. Marcelo Norio Inada se destaca como um verdadeiro artesão da forma humana, trazendo não apenas transformações visíveis, mas também renovando a confiança e a satisfação de seus pacientes em cada procedimento realizado. A Clínica Marcelo Inada é mais do que um centro de cirurgia plástica; é um refúgio de cuidado, expertise e excelência, guiado pela visão e paixão de um verdadeiro mestre em sua arte.

Com uma abordagem personalizada, Dr. Inada também enfatiza a importância da harmonia entre corpo e mente, proporcionando aos seus pacientes não apenas uma transformação física, mas uma jornada de autoconhecimento e empoderamento. ■

Saiba Mais:
Site: https://marceloinada.com
Instagram: @drmarceloinada





SEM ACORDO Alexandre Silveira (esq.) e Jean Paul Prates duelam por espaço e poder desde o início do governo Lula

NOVOS RUMOS NA PETROBRAS

A crise na administração da empresa pela divisão dos dividendos extraordinários quase levou à demissão do presidente Jean Paul Prates, que ganhou uma sobrevida no cargo. Entretanto, há ainda um clima de incertezas diante das divergências com o Ministério das Minas e Energia

Marcelo Moreira

A crise na Petrobras provocada pela distribuição dos R$ 43,9 bilhões em dividendos extraordinários coloca em xeque a política do governo para a estatal, com o choque entre vários ministros de Lula a respeito do destino desses recursos. Enquanto o atual presidente da estatal Jean Paul Prates insistia na divisão dos recursos entre os acionistas, o presidente Lula, com o apoio de ministros como Rui Costa (Casa Civil) e Alexandre Silveira (Minas e Energia), defendia que o dinheiro fosse usado para investimentos em obas do governo, sobretudo as do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Já o ministro Fernando Haddad saiu em socorro de Prates, que

FOTOS: FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL; TON MOLINA/AFP; MATEUS BONOMI/AFP

estava por um fio para perder o cargo, defendendo que os recursos fossem utilizados pela Fazenda para melhorar o caixa do governo a equilibrar as contas públicas. Ao final desse jogo de interesses, Lula decidiu manter o executivo no posto, pelo menos temporariamente. Na verdade, o presidente continua insatisfeito com a atual direção da petroleira.

As pressões pela demissão de Prates diminuíram nesta semana depois de uma longa reunião no Palácio do Planalto na segunda-feira, 8, entre Lula e Haddad, marcada para avaliar a crise na administração na empresa e a eventual saída do dirigente da estatal petrolífera. Sem uma definição clara sobre o que fazer com o executivo, coube ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) colocar seu prestígio na mesa no dia seguinte da reunião de Lula, reforçando seu apoio a Prates. Foi o suficiente para arrefecer a crise, que foi perdendo a força na medida em que os dias foram passando, até que a calmaria aparentemente teria voltado à empresa. Tanto que o próprio ministro das Minas e Energia chegou a dizer que tudo não passou de "especulações" sobre a saída de seu desafeto.

Mas o problema é que as divergências entre Silveira e Prates estão longe



MEIO TERMO Haddad apoia Prates e acha possível pagar 50% dos dividendos extraordinários: a crise ainda não acabou

de terminar. Afinal, o próprio presidente Lula continua irritado com a performance da empresa, não só em relação à política de distribuição de lucros, mas também quanto ao futuro da estratégia de preços dos combustíveis, hoje com uma defasagem de 17% no preço da gasolina em relação ao PPI (Preço de Paridade Internacional). O presidente realmente chegou a cogitar a saída de Prates, que seria substituído por Aloizio Mercadante, presidente do BNDES. O problema é que Mercadante não manteve a confidencialidade e avisou Prates sobre as intenções de Lula, tornando o assunto como uma crise aberta nos meios de comunicação, com grande desgaste para o governo.

APOIO DE PACHECO

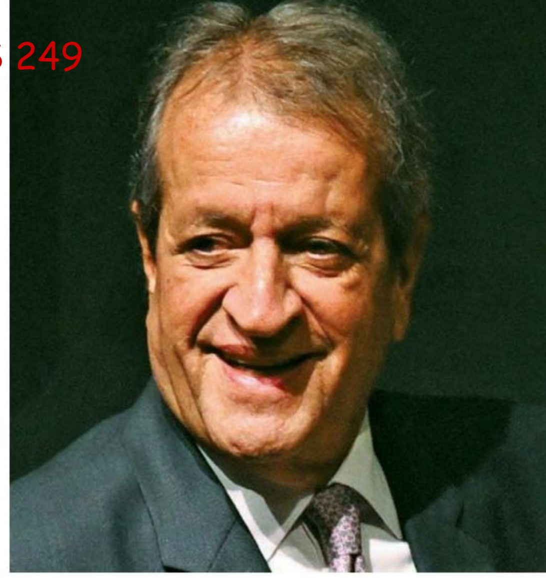
De concreto em toda a crise, houve consenso apenas na intenção do governo enviar ao Conselho de Administração da Petrobras uma proposta de pagamento de 50% dos dividendos extraordinários aos acionistas – a União é a acionista majoritária da empresa. Ao final de uma reunião realizada no Palácio do Planalto, apenas Alexandre Silveira falou sobre os resultados do encontro – ou melhor, desconversou sobre os assuntos tratados com o presidente. Negou que a demissão de Jean Paul Prates tenha sido tratada e pediu "paz" à petroleira. Ou seja, pediu que a empresa tenha tranquilidade para operar no dia a dia e disse que a troca do presidente da estatal cabe unicamente a Lula. "O que aconteceu entre nós foi um diálogo sobre as possibilidades", comentou ele, na última terça-feira, 9. "O foco das nossas conversas foi sobre as questões econômicas. Discutimos como vamos revigorar a economia nacional. O resto foi só especulação. É natural que a gente tenha debate permanente com os ministros Rui e Haddad."

A mudança de discurso em relação à saída de Prates alterou em todos os ambientes em Brasília depois que Haddad e Pacheco conversaram na noite de terça-feira. O presidente do Senado, que defendia publicamente a permanência de Prates à frente da Petrobras, reforçou o discurso com veemência. "O Senado se sente prestigiado com Prates na Petrobras", disse Pacheco ressaltando que o executivo é ex-senador. Prates ganha, assim, uma sobrevida, mas ninguém arrisca por quanto tempo, já que as rusgas com Silveira permanecem, assim como a irritação de Lula. O presidente da Petrobras ainda tem o apoio de Haddad, mas esse apoio não significa proteção. ■



EM ALTA Aloizio Mercadante, presidente do BNDES, foi um dos cotados para substituir Prates eventualmente: falou demais





ESFORÇO CONCENTRADO Na retaguarda da polarização entre o presidente Lula e Jair Bolsonaro, Gleisi Hoffmann (PT) e Valdemar Costa Neto (PL) querem expandir seus partidos nos municípios. O PT concorrerá em 16 capitais e o PL, em 19

JANELA PARTIDÁRIA REFORÇA POLARIZAÇÃO

Dança das cadeiras nas legendas fortalece a rivalidade entre Lula e Bolsonaro, que devem ser cabos eleitorais influentes este ano e investem nas campanhas das capitais de olho nas eleições de 2026. O principal foco do PT e do PL é a campanha em São Paulo

Vasconcelo Quadros

A reconfiguração da correlação de forças e a persistente polarização entre as duas principais lideranças do País sinalizam que as disputas deste ano serão muito diferentes da história das eleições municipais. O resultado das trocas permitidas pela janela partidária, encerrada no último dia 5, indica que, ao contrário de 2020, quando tiveram desempenho pífio, o presidente Lula e o ex-presidente Jair Bolsonaro terão peso decisivo como cabos eleitorais. O foco principal dos dois é a capital paulista, o colégio eleitoral mais denso do País, com 9, 3 milhões de eleitores – 27,4% dos 33,98 milhões de eleitores paulistas. O troca-troca de partidos forçou um rearranjo na composição da Câmara de Vereadores paulistana com larga vantagem para o prefeito Ricardo Nunes, cuja legenda, o MDB, quase dobrou o número de cadeiras, saltando de 6 para 11. O PT perdeu a liderança, mas subiu de 8 para 9 vereadores, porcentagem bem menor que o principal concorrente no País, o PL, que dobrou de 3 para 6 sua representação na Câma-

FOTOS: RAFAEL VIEIRA/AFP; EVARISTO SA/AFP; BRUNO ESCOLASTICO SOUSA SILVA/AFP; THENEWS2/AFP

ra Municipal. Ainda assim, por decisão antecipada imposta por Lula, o PT, com uma bancada equivalente a quase o dobro do PSOL, manterá apoio ao deputado Guilherme Boulos, mesmo que seu partido tenha encurtado de 6 para 5 vereadores com a janela.

O PSB da deputada Tabata Amaral manteve os mesmos dois vereadores na capital paulista, mas ela, que se apresenta como alternativa da terceira via, ganhou o reforço do imprevisível José Luiz Datena. O apresentador se filiou ao PSDB para, segundo jura, sair como candidato a vice da deputada. O problema é que desde que ensaiou entrar na política, em 1992, Datena entrou e saiu de 11 partidos, se anunciou várias vezes como candidato, mas sempre recuou. Tabata aposta que desta vez será diferente, mas terá também que administrar uma curiosa novidade na política brasileira, que reflete no campo pessoal: o namorado, deputado João Campos, é o candidato do PSB à Prefeitura do Recife, depois de uma trégua na guerra entre os herdeiros do clã Arraes em Pernambuco. Mas o apoio mais significativo será mesmo do vice-presidente, Geraldo Alckmin, que governou o estado por quatro vezes pelo PSDB, mas perdeu a eleição e prestígio ao entrar mais uma vez na disputa presidencial de 2018. O espólio tucano foi absorvido pelo governador bolsonarista Tarcísio de Freitas, que também promete entrar firme nas campanhas municipais paulistas para se fortalecer como provável candidato do PL em 2026. O PSDB, que caminha para um fim melancólico, perdeu todos os oito vereadores na capital paulista.

FIASCO DE 2020

O que deve marcar mesmo a disputa deste ano é a forte polarização entre Lula e Bolsonaro, este um líder de massas da extrema-direita que, mesmo inelegível e com sérios problemas judiciais pela frente, vem demonstrando notável força eleitoral. PT e PL vão se enfrentar em 12 capitais. Houve dança das cadeiras de prefeitos e vereadores em pelo menos 20 das 26 capitais. Em Brasília, que não tem eleição, até o senador de direita Izalci Lucas trocou o PSDB pelo PL, numa cerimônia em que a ficha foi abonada por Bolsonaro. Lula e Bolsonaro, que tiveram pífia participação nas eleições de 2020, não conseguindo eleger nenhum de seus candidatos em capitais, se organizaram para disputar Belo Horizonte, Goiânia, Cuiabá, Campo Grande, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Florianópolis, Porto Alegre, Vitória e Manaus. Na capital amazonense, o ex-deputado Marcelo, seduzido por Lula, trocou o PSD do ex-prefeito Gilberto Kassab pelo PT e segue firme como candidato à Prefeitura. Mas terá de enfrentar o prefeito David Almeida (Podemos) e dois bolsonaristas raiz, o deputado do Capitão Alberto Neto (PL) e Coronel Menezes (PP). Em Rio Branco, depois de romper com o governador Gadson Camelli (PP), o prefeito Tião Bocalom filiou-se ao PL. O PL disputará 19 capitais, enquanto o PT terá candidato em 16.

Embora estejam bem distantes do MDB, um partido paroquial com amplo domínio nos municípios, PT e PL farão dessas eleições um ensaio para 2026. A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, disse que o partido está organizado em cerca de quatro mil municípios e fará este ano um mergulho para melhorar a capilaridade no País, apostando na eleição do maior número de vereadores e prefeitos. Ela acha que a força de Lula atrairá muitas lideranças municipais, mas quer critério nas filiações para evitar que na primeira dificuldade os novos correligionários pulem para outra legenda. "O partido terá capilaridade nos estados. Onde não pudermos ter candidato forte, vamos buscar parcerias duradouras." Em 2020, o partido só venceu em 179 prefeituras e elegeu 2.635 vereadores, magro desempenho se comparado com o PL à época comandado pelo ex-deputado Valdemar Costa Neto: 345 prefeituras e 3.438 vereadores. O presidente do PL quer fortalecer o partido com a ousada meta de eleger mais de mil prefeitos. ■





EM SÃO PAULO O MDB de Ricardo Nunes foi a legenda que mais cresceu com a janela partidária. Já Guilherme Boulos, embora o PSOL tenha perdido um vereador, consolidou o apoio do PT na capital paulista pela força de Lula

INÊS 249


ENTREVISTA
POMPEO SCOLA, CEO da Cyclos Agritech: "Enxergar o Matopiba trará vantagens para o Brasil"
COMMODITIES AGRÍCOLAS
Brasil mantém o protagonismo das exportações e pode avançar com pesquisa e descarbonização
Dinheiro Rural
A REVISTA DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO
EMPREENDEDOR DO ANO
MARCOS MOLINA
EMPREENDEDOR DO ANO
RICARDO MUSSA
INOVAÇÃO
RUY CUNHA
GESTÃO PÚBLICA
BERNARDO FABIANI
LIDERANÇA SETORIAL
PATRICIA AUDI
LÍDERES DO AGRO
2024


ISTOÉ
Madonnamania


ISTOÉ Dinheiro
A FORÇA LOCAL DA ROCHE


MOTOR SHOW
ESPECIAL
ELÉTRICOS A TODA PROVA

Novas e maduras mães

Com os avanços da medicina e a melhora na qualidade de vida, mulheres preferem estruturar a carreira, os estudos e outros aspectos do dia a dia antes de investirem no sonho da maternidade

Mirela Luiz

Enquanto a maternidade é vista como um projeto de vida por muitas mulheres, para outras ela acontece de forma acidental. Planejada ou por acaso, a verdade é que a gravidez está chegando cada vez mais tarde: o número de mulheres que se tornam mães após os 40 anos aumenta a cada ano no Brasil. Pesquisa divulgada pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados Estatísticos (Seade) revelou uma mudança significativa no perfil etário da maternidade entre as mulheres paulistas. Houve um salto bastante expressivo entre as gestantes com mais de 40 anos, um crescimento de 64% no período de 2010 a 2022. Isso sugere que, enquanto o número de filhos por mulher em todo o País diminuiu 13% nos últimos cinco anos, em São Paulo, especialmente entre as mulheres mais velhas, a maternidade tardia está se tornando mais comum.

Os dados mostram que no Brasil, em 2022, houve 331.438 partos em grávidas na faixa etária entre 35 e 39 anos — e 102.644 em mulheres acima dos 40.



“Vivi um período difícil enquanto estava tentando engravidar. Após os 40 fica muito mais difícil, mas não impossível”
Ana Luisa Vilela, médica e nutróloga

Foram praticamente 434 mil gestações em mulheres com mais de 35 anos. Isso mostra que houve uma mudança de eixo das gestações no País.

Em 2021, 5.297 mulheres entre 45 e 49 anos deram à luz, e 416 mulheres com cinquenta anos ou mais tiveram filhos. Já o número de mulheres que tiveram filhos entre quarenta e 49 anos mais que dobrou em São Paulo. Entre as de trinta e 39 anos houve um aumento de 18%. "Fiz cálculos e percebi como é impressionante a mudança vista no perfil etário das gestantes. Por dia, 29 mulheres se tornam mães, o que equivale a um parto a cada 42 minutos. Acho muito mais prazeroso fazer o parto de uma mãe madura do que o de uma adolescente", declara a ginecologista e obstetra Dra. Albertina Duarte.

A nutróloga paulista Ana Luisa Vilela é um exemplo dessa mudança de perfil gestacional. Sua primeira gestação foi aos 34 anos, quando ainda cursava a faculdade. "Foi um turbilhão de emoções. Foi meio sem querer, estava no fim da residência. Passaram cinco anos até tentar novamente", conta Ana Luisa.



> **"Após investir na carreira, que sempre foi minha prioridade, me casei e engravidei após os 40 anos"**
> **Fátima Costa, jornalista**

TENDÊNCIA GLOBAL

Com a carreira e a vida familiar estabelecidas, a médica decidiu partir para a segunda gestação, mas enfrentou diversas tentativas sem sucesso, dois abortos espontâneos e o tempo passando. "Depois de meses tentando, decidimos partir para a fertilização. Foram três tentativas, sem sucesso. Um período de muita ansiedade e frustrações. Tentei engravidar dos 37 aos 43 anos". Após desistir por se convencer de que não seria possível, decidiu se cuidar, fez plástica. "Nunca estive tão bem fisicamente. Fui ao Peru encarar um ritual de passagem e aceitação em novembro. Em fevereiro estava grávida, aos 44 anos e de forma natural", lembra ela. "Foi outro susto. Não contei para ninguém, só minha obstetra sabia. Fiquei três meses escondendo a gestação, até do meu marido. Só contei depois que passou esse período mais preocupante da gestação. Aos 44 anos, quase 45, a Aurora chegou", revela a nutróloga.

O adiamento da maternidade é uma tendência global. Com os avanços na medicina e nos processos de fertilização, a gravidez tardia se tornou uma opção viável. Nos EUA, mais da metade dos bebês nascidos em 2023 tiveram mães biológicas com idade igual ou superior a trinta anos, de acordo com dados provisórios do Centro de Controle e Prevenção de Doenças norte americano (CDC).

As mulheres não veem mais a gravidez como uma obrigação e podem adiar a decisão até encontrarem o momento ideal em suas vidas para se tornarem mães. "Há benefícios evidentes numa gestação tardia, como maior estabilidade emocional e financeira, maior maturidade para lidar com as exigências da maternidade, e um suporte social e familiar possivelmente mais consolidado", avalia Maurício Abrão, ginecologista obstetra do hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo.

A demógrafa Jackeline Romio vê nos dados apresentados pela Seade sobre o aumento das mães com mais de 40 anos, principalmente em São Paulo, uma confirmação do avanço dos direitos sexuais e reprodutivos e da igualdade de gênero no Brasil. Há também uma oportunidade para discutir a necessidade da promoção de políticas públicas inclusivas de reprodução assistida no Brasil. "Tivemos um grande avanço em matéria de acesso à saúde reprodutiva e autonomia corporal

PERFIL DAS MÃES BRASILEIRAS 40+

102.644
Mulheres acima de 40 anos tiveram filhos em 2022

12.236
Partos foram de mulheres com oito anos de escolaridade ou mais

5297
mulheres entre 45 e 49 anos deram à luz em 2021

Fonte: Seade e Sinasc - DataSUS

FOTOS: JULIANA FLORIO; LILIAN PUGA

INÊS 249



“Acho muito mais prazeroso fazer o parto de uma mãe madura do que o de uma adolescente”

Albertina Duarte, médica obstetra

das mulheres. Cada vez mais elas têm decidido sobre seus corpos e projetos de vida, ingressado massivamente no sistema educacional e no mercado de trabalho”, diz Jackeline.

Existe uma mudança de paradigma sobre o que é realização para a mulher. Por outro lado, a competitividade e sexismo no mercado de trabalho impactam a decisão reprodutiva das mulheres e muitas se veem realizadas profissionalmente aos quarenta anos, mas com muitas questões suspensas em outros campos. “O mercado de trabalho não é favorável às mulheres com filhos, geralmente promovendo a redução nos salários e a desaceleração na carreira, quando comparado aos homens, e até em comparação com outras mulheres na mesma faixa etária e sem filhos. Assim, muitas optam por priorizar a carreira e alcançarem uma estabilidade financeira antes de se tornarem mães”, enfatiza Ana Paula Leal, médica ginecologista da Clínica Elsimar Coutinho/SP e do Centro de Pesquisa e Assistência em Reprodução Humana (CEPARH).

REPRODUÇÃO ASSISTIDA

Analisando os dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) de nascimentos em mães de mais de quarenta anos, no período entre os anos 2000 e 2023, segundo raça e escolaridade, é possível ver que eles também contam uma história de desigualdades. A maioria é branca e possui oito anos ou mais de escolaridade. “Isso indica que possivelmente as mulheres que decidem ser mães mais tarde tiveram mais oportunidades para realizar o seu projeto reprodutivo, como, por exemplo, a reprodução assistida, que tem um custo bastante alto”, pondera a demógrafa.

Pesquisa recente do UNFPA Brasil e Organon, *Reprodução Assistida e Direitos: Panorama, Desafios e Recomendações Para Políticas Públicas no Brasil* (2024), identifica barreiras socioeconômicas e geográficas no acesso à reprodução assistida no Brasil, pois 77% das clínicas estão no Sudeste e Sul e apenas 6% são públicas. O estudo aponta que os custos variaram em 2023 entre R$ 15 mil e R$ 100 mil, dependendo do número de tentativas, procedimentos e localização da clínica. “Por isso é fundamental promover políticas públicas de popularização da reprodução assistida e de atenção em saúde reprodutiva para mulheres de 40 anos e mais”, declara Romio.

A reprodução assistida trabalha com dores, sonhos e expectativas. “A gravidez veio depois dos quarenta porque me casei pela segunda vez mais tarde. Como o sonho de ser mãe permaneceu vivo, logo de início já começamos a tentar engravidar. Fiz três fertilizações in vitro”, conta a advogada Letícia Stolochi. O processo todo, entre pausas de hormônios e diversas tentativas, demorou cerca de um ano e meio. Não foi fácil. Só quem passa pela vida de tentante, sabe como é. Aos 44 anos consegui engravidar”, orgulha-se. É sempre bom lembrar que as mulheres que optam pela maternidade tardia enfrentam maiores riscos de aborto espontâneo, diabetes gestacional, pré-eclâmpsia, parto prematuro, anomalias placentárias e gestação múltipla, entre outras intercorrências que podem oferecer riscos à saúde.

A jornalista Fátima Costa teve dificuldades. “Me casei mais tarde, pois minha prioridade sempre foi o trabalho no agronegócio, que exigia muitas viagens. Após investir na carreira, finalmente me casei, sem muita pretensão de ter filhos. Engravidei aos quarenta anos e meio, uma gravidez tranquila, mas com complicações devido à minha idade”, conta. Os estudos também mostram que a mulher contemporânea assumiu novos papéis. “As mulheres estão ocupando os espaços de decisão sobre o próprio destino que antes só existiam sob negociação com os homens”, afirma o sociólogo Luiz Felipe Gonçalves. A maternidade tardia se tornou uma opção viável para todas as mulheres, sejam elas mães em carreira solo ou com relacionamentos estáveis. ■

FOTO: ROGERIO CASSIMIRO

INÊS 249



(Por TV Notícias | Dr. Adjaldes Ribeiro De Moraes Junior • Fotos: @tamiresd.oliveira_)

Dr. Adjaldes Ribeiro De Moraes Junior: Revolucionando a Cirurgia Vascular com Humanização e Inovação

Dr. Adjaldes Ribeiro De Moraes Junior é um renomado cirurgião vascular e fundador do Instituto MJr, uma instituição que se destaca por sua abordagem humanizada e tecnologicamente avançada no tratamento de doenças vasculares, especialmente varizes. Com uma carreira marcada por realizações notáveis, Dr. Moraes não apenas atua no Brasil, mas também recebe pacientes do exterior para tratamento em São Paulo.

Sua inspiração para ingressar na área da medicina vascular remonta aos anos de residência, quando testemunhou em primeira mão os desafios enfrentados por pacientes com doenças vasculares. Essa experiência moldou sua visão de proporcionar cuidados abrangentes, que vão desde a prevenção até o tratamento avançado, com foco na qualidade de vida e bem-estar dos pacientes.

O Instituto MJr é reconhecido por sua excelência em diversas especialidades, incluindo Cirurgia Vascular e Endovascular, Cardiologia, Dermatologia, Ginecologia, Urologia, Nutrologia, Hemodinamicista, Radiologia e Medicina do Esporte, sendo a especialidade do Dr. Moraes a Cirurgia Vascular e Endovascular.

Uma das características distintivas do Instituto MJr é a ênfase na recuperação rápida e eficaz. Graças às técnicas cirúrgicas avançadas e à aplicação de tecnologias de ponta, muitos procedimentos realizados pela equipe do Dr. Moraes têm tempos mínimos de recuperação ou, em alguns casos, não requerem tempo de recuperação significativo, permitindo que os pacientes retomem suas atividades normais rapidamente.

A abordagem preventiva adotada pelo Dr. Moraes e sua equipe se estende além do consultório, alcançando também as redes sociais, onde são compartilhadas informações valiosas sobre cuidados vasculares. Além disso, é relevante mencionar que o Dr. Moraes e o Instituto MJr têm um compromisso social significativo, auxiliando indivíduos com recursos financeiros limitados em sua recuperação. Embora o Dr. Moraes não traga isso à tona na imprensa, considero importante destacar brevemente esse aspecto, pois demonstra um aspecto fundamental de seu caráter e da missão do instituto.

O compromisso do Dr. Adjaldes Ribeiro De Moraes Junior com a inovação, a humanização do cuidado e a busca contínua pela excelência fazem dele uma figura proeminente no campo da cirurgia vascular, tanto no Brasil quanto internacionalmente. Seu trabalho incansável e sua dedicação à saúde vascular têm impactado positivamente a vida de inúmeros pacientes, estabelecendo o Instituto MJr como referência em cuidados vasculares de alta qualidade. ■

Saiba Mais:
Site: https://institutomjr.com.br
Instagram: @dr.moraesjr
@institutomjr





RIQUEZA A exposição no Museu do Palácio, em Pequim, retrata o riquíssimo encontro entre Ocidente e Oriente há quase quatro séculos

DE VERSALHES A PEQUIM

Mostra com 200 peças no museu da Cidade Proibida marca os 60 anos de relações diplomáticas entre França e China, de raízes no século XVII com o Rei Sol e o imperador Kangxi

Denise Mirás

Na França, o poder estava com Luís XIV, que passou à história como "O Rei Sol". No Oriente, o imperador Kangxi controlava o território que ia da Manchúria, no extremo nordeste da China, ao Tibete, no oeste, passando pela Mongólia. Naquele período, entre 1601 e 1700, o Iluminismo se assentava na Europa e não à toa esse século XVII foi chamado de "O Século das Luzes", com a fé dando lugar à razão e fenômenos da natureza sendo esquadrinhados. Assim, a curiosidade e a sede pelo saber do rei francês e do imperador chinês incentivaram o intenso trânsito de missionários europeus em um leva-e-traz da arte e da ciência cultivadas nos dois mundos. Luís XIV e Kangxi nunca se encontraram: a expedição que levaria uma carta do francês endereçada ao chinês, datada de 6 de agosto de 1688, nunca saiu do país. Mas 336 anos depois daquela missiva (hoje nos Arquivos de Relações Exteriores da França), peças representativas daqueles laços atados entre Oriente e Ocidente seguiram do Palácio de Versalhes ao Museu do Palácio, em Pequim, atravessando o planeta para uma expo-

FOTOS: JADE GAO/POOL/AFP; GAO JING/XINHUA/AFP; JIN LIANGKUAI/XINHUA/AFP



VIAGEM Pinturas do acervo de Versalhes (abaixo) foram levadas a Pequim e reunidas com peças do museu da Cidade Proibida





CURIOSIDADE Mapas levados por missionários europeus despertavam interesse da aristocracia chinesa, nos séculos XVI e XVII, mas relógios impressionavam ainda mais

sição que começou no dia 1º deste mês e vai até 30 de junho deste ano.

O intercâmbio foi acentuado algumas décadas depois e entrou pelo século XVIII com os dois sucessores imediatos do Rei Sol. Seu resultado está retratado na mostra, que também marca os 60 anos das relações diplomáticas "da era contemporânea", estabelecidas pelo general Charles de Gaulle entre França e China em 27 de janeiro de 1964, ao reconhecer o governo comunista do líder Mao Tsé Tung, com 2024 ainda programado como Ano Franco-Chinês do Turismo Cultural.

A exposição aberta agora foi aprimorada em relação à mostra no Palácio de Versalhes em 2014 (que marcou os 50 anos das relações diplomáticas entre os dois países), pela aquisição de mais peças nos últimos dez anos e pela colaboração científica que revela ainda mais paralelos até então desconhecidos desse recorte da história. São mais de 200 obras na mostra "A Cidade Proibida e o Palácio de Versalhes", que revelam uma relação de confiança e interesse pouco conhecida, a partir da arte, da ciência, da diplomacia e do comércio, e mesmo do gosto pela cultura e pela "moda" entre as duas Cortes, com trocas favorecidas a partir de 1686. Foi nesse ano que Luís XIV recebeu embaixadores com presentes enviados pelo rei do Sião — cerca de 50 peças, em ouro, prata, bronze e tombac (liga de cobre e zinco), de origem siamesa, chinesa e japonesa, que despertaram o gosto da aristocracia da França pelo Extremo Oriente, dando origem às relações diplomáticas e políticas.

Muitas obras levadas da China receberam destaque no mobiliário nobre francês, como painéis lacados e peças de porcelana (até então material com fabricação "secreta") recebendo adereços em bronze dourado, além de pinturas, tapetes, objetos de arte e design de interiores e de jardins, que alcançaram até a arquitetura das moradias. Literatura, música e ciência também serviam de inspiração a artistas e intelectuais. Essa relação próxima dos dois países está detalhada na exposição no museu de Pequim.

CHAVE DO PROIBIDO

Do lado chinês, a curiosidade vem ainda de 1601, pelos relógios de Matteo Ricci (além de mapas, prismas e crucifixos), que atraíram a atenção da Corte chinesa e se tornaram a chave para o missionário italiano se tornar o primeiro ocidental a entrar na Cidade Proibida, extensa área quadrangular murada dentro de Pequim, só ocupada pelos nobres, então comandados pelo Imperador Wanli. Décadas depois, com o imperador Kangxi (de nome verdadeiro Xuányè), a China plantava sua semente expansionista e já barrava a Rússia czarista em sua fronteira norte. Durante seus 61 anos de reinado, o país conheceu uma "Era Próspera", depois de anos de guerra e caos. Em torno de 1688, padres jesuítas franceses matemáticos, enviados pelo Rei Sol, já tinham acesso à Cidade Proibida, agora aberta ao público em geral para a visita aos tesouros acumulados pela nobreza dos dois países há quatro séculos. ■



TRABALHO COLETIVO As Rendeiras da Aldeia de Carapicuíba (SP): aulas às novas gerações e desenvolvimento econômico local

Olê, mulé rendeira

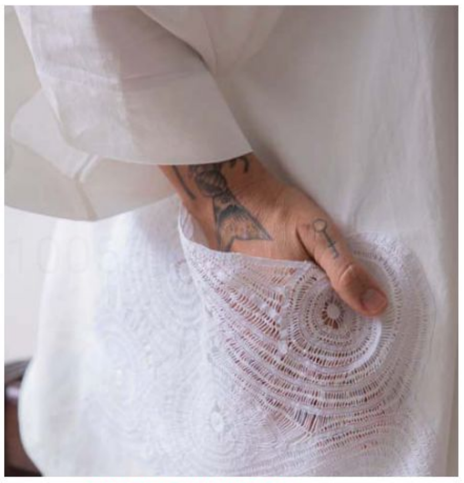
Trabalhos manuais ganham evidência em feiras de design, coleções de estilistas e vitrines de lojas de decoração. Pelas mãos de mulheres, nordestinas e migrantes, tradições artesanais são responsáveis por desenvolver o turismo e a economia, fortalecer vínculos comunitários e difundir a identidade cultural do País

Ana Mosquera

Técnicas artesanais como a renda e o crochê estão em alta, invadindo passarelas, feiras de design e coleções de lojas de artigos para casa. O Brasil e sua ancestralidade parecem nunca terem sido tão priorizados na moda e na decoração como nos dias atuais. A opção pelos processos na confecção de roupas, quadros, tapetes e obras de arte vai além da beleza, versatilidade e ciclicidade das tendências. Seu uso tem a ver com desenvolvimento econômico, valorização da cultura brasileira e até com a saúde mental das responsáveis pela manutenção do conhecimento que compõe a história e cultura do País. O grupo das Rendeiras da Aldeia resgata a técnica da Renda Renascença – nascida na Itália no século XV – na cidade paulista de Carapicuíba. A marca Catarina Mina acaba de estrear na São Paulo Fashion Week, destacando o trabalho de artesãs do Ceará. Até 2025, a renda clássica estará de volta aos vestidos de noiva, segundo a organização do evento Casar.com. Famosas como a cantora Marina Sena, a atriz Giovanna Lancellotti e a modelo Raica Oliveira desfilam looks que priorizam os trabalhos manuais – alguns desenhados pela estilista Helô Rocha, que, com as bordadeiras de Timbaúba dos Batistas, no Rio Grande do Norte, vestiu a socióloga e primeira-dama Janja Silva na posse de Lula e em seu casamento.

FOTOS: EQUIPE OCA; RINALDO MARTINUCCI; STUDIO TERTÚLIA; THIAGO BRITO; DIVULGAÇÃO

OBRAS DE ARTE Série "Rendando Histórias": artesãs de Carapicuíba (SP) homenageiam a festa do cavalo marinho da zona da mata pernambucana



MODELAGEM MODERNA Coleção "Rendar para Guardar", em colaboração com a estilista Luísa Luz: Renda Renascença só no bolso, para tornar peças acessíveis

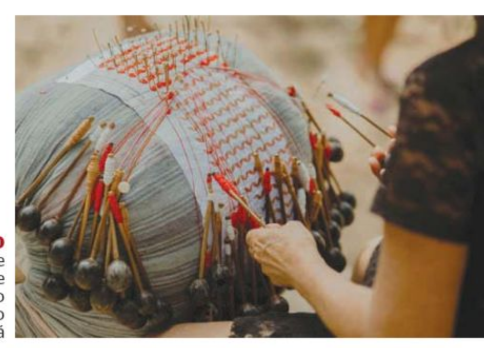
"A renda não é apenas uma forma de artesanato, mas também um símbolo de identidade cultural", diz Núbia Esteves, rendeira e desenhista do Rendeiras da Aldeia. No grupo estão 12 mulheres que perpetuam a tradição trazida ao Brasil por freiras francesas, a sete chaves, mas disseminada pela paraibana Elza Medeiros em Pernambuco a fim de aumentar a renda dos afetados pela seca da década de 1930. Em outra estiagem, nos anos 1980, a técnica artesanal chegou à Aldeia de Carapicuíba pelas mãos da migrante Wilma da Silva, nomeada mestra da Renda Renascença pelo Ministério da Cultura em 2007.

Na Aldeia, a Renda Renascença segue sua natureza de garantir o sustento da comunidade, fortalecer laços sociais e perpetuar uma tradição cultural importante para as gerações futuras. Além do turismo e desenvolvimento econômico local, as Rendeiras da Aldeia têm entrada em grandes eventos do design nacional, como a Feira na Rosenbaum, e criam peças em colaboração com estilistas. É o caso da coleção "Rendar para Guardar", que teve colaboração da mineira Luísa Luz. Ela considera urgente a valorização do feito à mão em detrimento de uma moda pasteurizada de tendências importadas — além da elevação do artesanato à categoria de arte: "As pessoas não se importam com gastar muito dinheiro em uma bolsa de grife ou roupa de marca, mas se incomodam com pagar por uma roupa feita de Renda Renascença, que às vezes demora meses para ser confeccionada." Uma peça de 30cm^2, por exemplo, chega a levar 80 horas para ser bordada.

Para as rendeiras, o retorno a tais processos tem a ver com a busca por uma "experiência tátil" em plena era digital. "A renda e outros trabalhos artesanais oferecem uma alternativa sensorialmente rica em um mundo cada vez mais virtual", diz Lucilene Silva, coordenadora geral e idealizadora do coletivo. A manualidade vem ganhando passarelas como as da São Paulo Fashion Week. Na sexta-feira 12, a marca cearense Catarina Mina, fundada por Celina Hissa, homenageou 450 artesãs de 31 comunidades do estado. Filé, bilro, labirinto, palha de carnaúba, fibra de croá, bordado e crochê tecido por elas foram combinados com seda e linho em 40 looks no desfile "Guardiãs da Memória". ■



DIVERSIDADE As "Guardiãs da Memória": técnica do labirinto é usada na confecção de roupas e joias



JOGO Rendas de bilro: estaca de madeira para o entrelaçado no Trairi, no Ceará

INÊS 249

FUTURISTA O Centro Aquático é uma das poucas novas construções de Paris para os Jogos

Olimpíada **limpa**

O evento que capta a atenção de milhões de espectadores é a chance de Paris mostrar ao mundo um modelo de urbanismo sustentável e possível para megalópoles *Denise Mirás*

Paris pretende aproveitar sua Olimpíada e Paralimpíada para provar a bilhões de espectadores que viver em um mundo melhor é possível. E que a reversão ao verde e ao coletivo pode ser rápida, amenizando os extremos climáticos que o planeta já começa a sentir. É uma oportunidade única que os Jogos oferecem a cada quatro anos, de se enviar uma mensagem "para que todos vejam, ao mesmo tempo", cada vez mais rara, em meio a uma comunicação fragmentada e polarizada. E a redução das emissões de carbono é a grande proposta que a capital francesa quer apresentar, por meio do evento esportivo que volta a receber depois de um século (além de 1924, havia sido sede dos Jogos de 1900, então parte da Exposição Universal). Afinal, com disputas olímpicas (de 26 de julho a 11 de agosto) e paralímpicas (de 28 de agosto a 8 de setembro), Paris terá a atenção de 40% da população global no meio deste ano.

Grandes eventos como Olimpíadas e Copas do Mundo sempre recebem críticas pelo impacto negativo que causam em suas sedes, durante muito tempo povoadas por "elefantes brancos" — as ruínas das grandes arenas levantadas (e em boa



FOTOS: DIMITAR DILKOFF/AFP; DANIEL DORKO/HANS LUCAS/AFP; DRONE PRESS/SENNSE; GUILLAUME BONTEMPS/VILLE DE PARIS

parte das vezes superfaturadas). Os organizadores de Paris optaram pelo reaproveitamento de arenas e praças existentes, ou por estruturas desmontáveis, e irão levantar apenas 5% do conjunto necessário às competições. Mas, além disso, garantem que seus Jogos serão os primeiros a somar mais benefícios à cidade do que prejuízos.



MODELO Vila Olímpica tem energia captada por placas solares e refrigeração a partir de água, para evitar ar condicionado

PELA METADE

A intenção, com relação às emissões de carbono intensificadas nos últimos anos, é reduzir ao menos pela metade o que foi produzido nos Jogos de Londres 2012 e Rio 2016 – mais de 3,4 toneladas de CO_2 em cada cidade. Paris estabeleceu o teto de uma tonelada e meia. Mas, para seus 800 eventos desportivos são esperados pelo menos 15 milhões de visitantes – o que impacta na cidade principalmente com os deslocamentos, primeiro pelo aumento do número de voos entre países e depois internamente. Aviões, ônibus e carros são os maiores vilões, no caso da poluição. Para os Jogos, foi calculada em seis quilômetros a distância máxima entre os locais de competição, privilegiando pedestres e também ciclistas: 3 mil bicicletas pré-pagas estarão à disposição do público. Além disso, muitas ruas e avenidas vetadas no entorno das arenas serão mantidas fechadas a veículos no pós-Jogos.



RECUPERADO Rio Sena terá a natação do triatlo e as maratonas aquáticas; depois ficará aberto ao público



INCENTIVO Serão 3 mil bicicletas pré-pagas para o público percorrer as arenas de competição

Carlos Bueno, especialista em governança ambiental – e também maratonista –, acredita que Paris cumprirá suas metas de proteção climática e de sustentabilidade para fugir do rótulo de segunda cidade mais congestionada da Europa (atrás apenas de Londres), com apoio mesmo de empresas privadas. "Já se incentiva há anos o transporte público de baixo carbono, os veículos elétricos ou híbridos e o uso de bicicletas e patinetes compartilhados", assinala, destacando que a cidade conta com 60 quilômetros de ciclovias unindo não apenas arenas, mas também bairros. O especialista ainda observa que haverá uma compensação real de carbono com 8.500 hectares de novas áreas verdes (o que equivale a mais de 50 "parques Ibirapuera", de São Paulo).

O plano elétrico de Paris prevê fontes de energia renováveis, da solar à eólica. A Vila dos Atletas, que depois se tornará moradia popular, é um exemplo de refrigeração natural geotérmica e captação de água do subsolo, para evitar a instalação de ar condicionado. E, além dos projetos para economia e reuso de água, também haverá minimização de recicláveis. Os planos dos organizadores alcançam até a alimentação – serão servidas 13 milhões de refeições com menus "de baixo carbono". Serão introduzidos 30% de orgânicos, sendo 80% de origem francesa, com oferta de mais verdes para diminuir o consumo de carne.

"Com um pilar sócio-ambiental, Paris se torna uma incubadora de soluções", observa Carlos Bueno. E um modelo de influência em planejamento urbano e sustentabilidade, para que as cidades sejam "devolvidas" limpas aos pedestres e ciclistas: um desafio público não apenas da capital francesa, mas das grandes metrópoles do mundo todo. ■





AROMAS exóticos



Com perfumes que remetem do toque da pele à receita de um bolo preparado na infância, as novas fragrâncias ganham o mercado, levando ao usuário sensações que transcendem o olfato

Ana Mosquera



PARA RELAXAR Do corpo ao ambiente: vela de cogumelo garante notas terrosas e amadeiradas para a casa

Clássico é clássico, mas cheirar apenas a flores e madeira é coisa do passado e uma tendência que se intensifica é a dos perfumes animálicos e gourmands. Marcas de renome internacional como Guerlain, Loewe e Montblanc se dedicam a colocar no mercado produtos para o corpo (e também para a casa, como velas e aromatizadores de ambiente) com cheiros que remetem não só a alimentos, mas a instintos e sensações como o toque da pele. Na Itália, Hilde Soliani é conhecida por criar itens ousados que fazem referência a locais, pratos e até ao clima da região: camarim de teatro, dia de verão, neve, ervas comidas por vacas nativas, brioche com capuccino, tomate, gelato na casquinha, entre outros elementos e combinações. Um de seus perfumes mais famosos traz o panetone dentro do vidro e não é incomum encontrar a especialista dentro de cozinhas, ao lado de personalidades como Massimo Bottura, um dos maiores chefs do mundo.

A recíproca é verdadeira e sua fragrância de manteiga e ostras inspirou o chef três estrelas Michelin Mauro Uliassi na

FOTOS: DIVULGAÇÃO

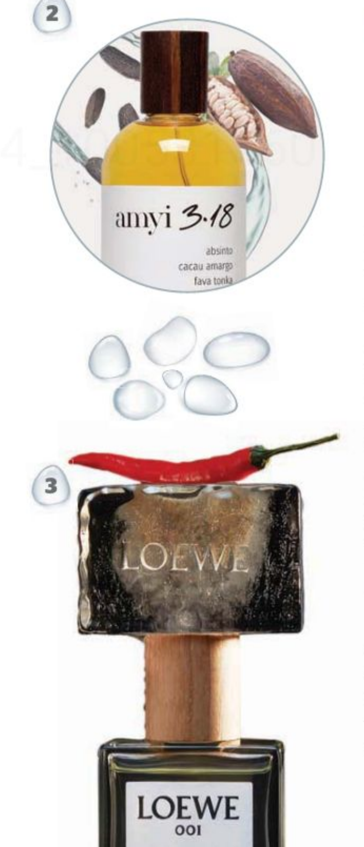
INÊS 249





FARO DE BERÇO A especialista Hilde Soliani conduz uma prova: aos 62 anos, aprendeu a extrair os odores das flores com a avó perfumista, ainda criança

GOURMANDS Paladar e olfato: aspectos aquáticos da pera e do pimentão (1), amargor do cacau com frescor do absinto (2); picância da bergamota e do cumaru (3) são combinações de marcas internacionais e brasileiras



"Os clientes buscam cheiros nunca sentidos como novas formas de se vestir olfativamente. Não é uma perfumaria de grande escala e consumo rápido"
Luciana Guidi, empresária

criação de um prato para um jantar especial. Por aqui, foi o chef André Mifano que criou um menu exclusivo para o lançamento da nova linha de O Boticário com o perfumista Quentin Bisch inspirada em quatro legumes: cenoura, ervilha, beterraba e tomate. Nas redes sociais, influenciadores realizam parcerias com marcas de beleza e elaboram receitas com base na composição e cores de cosméticos. É o caso da ex-MasterChef Isabella Scherer, que fez bolo de cenoura para combinar com um produto para a pele e salada de pêssegos inspirada em um blush.

CONJUNTO DE NOTAS

Os perfumes de nicho passam longe da banalidade e nada têm a ver com a essência de uma fruta, legume, sobremesa ou fluido corporal: eles são feitos de uma combinação de notas que sugere o produto ou sensação desejada. "Se quiser recriar uma atmosfera, uma emoção, uma situação, é necessário usar um mínimo de três ingredientes. Caso contrário, você não pode chamar isso de fragrância", disse Hilde Soliani a Molly Young, do The *New York Times*. Tamanha complexidade faz com que seu perfume de bolo de maçã possa custar R$890, por exemplo.

A marca de alta perfumaria brasileira Amyi investe em tecnologia, inovação e matérias-primas para criar novos caminhos olfativos e acompanha um mercado em crescimento. Segundo pesquisa da Euromonitor International, a perfumaria de nicho cresceu 13,7% de 2022 a 2023, e a previsão é que ela movimente R$ 6,8 bilhões nos próximos três anos, somando um crescimento de 89%. "É mais que o dobro do mercado convencional, que crescerá 42,1%", diz Luciana Guidi, cofundadora e CCO da empresa. Criado pela perfumista Maria Fernanda Faigle, o Amyi 3.17 é animálico e remete a sândalo, pétala de rosa, cominho, entre outros elementos que constroem o perfume intimista. "Suas notas causam um efeito visceral e primitivo, aguçando os instintos de aproximação física e de toque carnal", diz Luciana. Já o Amyi 3.18 é do tipo gourmand e traz notas de cacau, cumaru e o frescor do absinto. "Lembrando que o licor era o elixir de criatividade dos artistas da Belle Époque de Paris." São aromas que contam histórias e suscitam inspirações. ■

Bar de chef

Sem abandonarem os seus restaurantes tradicionais, renomados cozinheiros abrem espaços nos quais se destacam o preparo de frituras e drinques com cachaça, criando um ambiente de despretensão e informalidade ***Ana Mosquera***



COM HISTÓRIA
A chef Manu Ferraz, do Boteco de Manu, em São Paulo: casarão de 1916, cultura popular e receitas de família

"Um confessionário a céu aberto, este mínimo metro quadrado substitui divãs e terapias, inspira alguns poetas e, principalmente, serve de trampolim para fígados em vertigem", escreveu o sambista Moacyr Luz em uma crônica sobre bares. Foi em diversos deles que o carioca compôs canções, fez amigos como Aldir Blanc e Luiz Carlos da Vila e provou acepipes memoráveis, como descreve no livro *O Rio do Moa* (Mórula Editorial). Para além dos feitos grandiosos, naturalmente esperados para um compositor de tamanha importância, o bar sempre foi o lugar

FOTOS: ROGERIO CASSIMIRO

da despretensão, do happy hour inesperado ou da comemoração de aniversário furtiva de algum amigo em pleno dia de semana. Mas não só. Cada vez mais, os chefs de cozinha vêm abrindo bares, anexos ou não a seus restaurantes, dando à comida e bebida o protagonismo que lhes cabe nesse espaço mais democrático. "Petiscos, porções e gorós sempre apareceram nos menus, mas de forma tímida. O bar é onde todas as coxinhas, os bolinhos, os mexidos e as frituras podem ser protagonistas", diz a chef Manu Ferraz, do A Baianeira, que acaba de abrir o Boteco de Manu em um casarão histórico de São Paulo. Adepta de cozinha popular brasileira, viu na nova casa a chance de apresentar petiscos que homenageiam a sua mãe - salgadeira do interior de Minas -, além de porções e bebidas características, como caipirinhas, batidas e cervejas de garrafa.

A ascensão da cultura do bar acompanha o crescimento de festivais que a valorizam. É o caso do Comida di Buteco, que nasceu na capital mineira e já soma 24 anos de história e mais de mil estabelecimentos participantes em todo o Brasil, e o SP Cultura de Boteco – ambos acontecem agora, em abril.



MENU ECLÉTICO
O chef Cassiano Oliveira, do Drunks, na capital paulista: diferentes culinárias cabem no mesmo cardápio

PARA TODOS OS GOSTOS

Outro profissional da cozinha que está à frente do menu de um bar, porém focado na alta coquetelaria, é Cassiano Oliveira. Chef do Drunks e do Cór, ambos na capital paulista, ele tem a possibilidade de explorar um cardápio mais diverso na cozinha do primeiro, misturando culinárias e culturas, o que nem sempre é possível em um restaurante especializado. "Gosto da ideia de poder sentar no bar e pedir desde uma flor de abóbora empanada, uma receita tradicional da Europa, até um arroz crocante de atum, que é um fenômeno da cultura asiática". A presença do chef no bar também contribui para a inventividade dos coqueteis. "Além de uma produção feita com a utilização de técnicas gastronômicas, conseguimos apresentar guarnições de maior complexidade para os drinques. É possível dar um passo além em nossas produções, com uma equipe que conta com confeiteiros e outros profissionais de cozinha", diz Oliveira.

Os chefs são os mesmos, o que muda é o ambiente – e o conceito, o menu, as bebidas. Em São Paulo, os chefs Luana Sabino e Eduardo Ortiz acabam de transferir o bar para a frente de seu restaurante mexicano Metzi. Além dos drinques autorais de Allan Suarez, vencedor do World Class México em 2020, a carta é exclusivamente de vinhos sul-americanos e há menu especial com foco na mesma culinária. Na capital baiana, o Minibar Gem, dos chefs Fabrício Lemos e Lisiane Arouca, fica ao lado de seu outro restaurante, o Origem. A carta de drinques e o menu seguem a ideia do primogênito da dupla - a de exaltar a "Bahia além do dendê" a partir de técnicas contemporâneas -, porém com protagonismo das entradas e das caipirinhas locais, com consultoria de Isadora Fornari. No Rio de Janeiro, o chef do gastrobar NOSSO, Bruno Katz, está à frente do bar Chanchada, onde usa os conhecimentos da alta gastronomia para um cardápio "sem firula". Na capital paulista, há ainda o The Liquor Store, do chef Thiago Bañares, o bar do Komah, dentro do restaurante coreano comandado pelo chef Daniel Park, e o Nada, bar do Preto Cozinha, com menu do chef Rodrigo Freire. ■

> **"Hoje temos mais coragem de assumir aspectos que não se restringem aos modelos tradicionais de gastronomia"**
> **Manu Ferraz**, chef



PERIGO FÓSSIL nos Estados Unidos

Liberação de metano na atmosfera em campos petroquímicos norte-americanos pode ser bem maior do que se pensava; gás é 80 vezes pior que dióxido de carbono no efeito estufa

Luiz Cesar Pimentel

Produtores de gás e petróleo nas principais plataformas petroquímicas dos EUA podem estar emitindo três vezes mais metano do que sugerem as estimativas oficiais, segundo estudo da revista científica *Nature*. A notícia ganha um tom mais dramático com a constatação de que o país norte-americano junto à China são os principais emissores do poluente no planeta, respondendo por 36,5% do total global. O metano é o maior vilão do aquecimento global, com potencial de aquecer a Terra 80 vezes mais do que a mesma quantidade de dióxido de carbono. É o componente mais presente no gás natural e, quando liberado sem queima na atmosfera, potencializa o efeito estufa.

A liberação se dá principalmente por vazamentos em poços ou nas usinas de processamento gasoso. A ação humana é responsável por 60% da emissão de metano, enquanto a agropecuária fica com 40%. A concentração do gás na atmosfera mais do que dobrou nos últimos 200 anos, crescendo de 0,8 para 1,7 ppm (partes por milhão). Ele é culpado por estimados 30% do aumento da temperatura do planeta desde a Revolução Industrial, mesmo com dissipação mais rápida do que a do gás carbônico.

Nos EUA, a exalação de metano na atmosfera é duas vezes maior pelo setor de combustíveis fósseis do que pela agricultura. Já no Brasil, o gás resultante da produção energética é quase dez vezes menor do que a do setor agro. Em nosso caso, o maior responsável é o gado, já que a maior parte vem da fermentação no processo de digestão em organismos ruminantes — a liberação é em forma de arroto (eructação) e flatulência.

NO LIMITE

As emissões globais do gás poluente permanecem em platô alto desde que atingiram recorde em 2019. Para atender o acordo climático de Paris e limitar o aquecimento global a 1,5º C acima da era pré-industrial, seria preciso diminuir a liberação de metano dos combustíveis fósseis em 75% nesta década, o que não vem acontecendo.

Análise da Agência Internacional de Energia (AIE) divulgou que a produção e o uso fóssil geraram 132 milhões de toneladas do gás em 2023. Se implementados na íntegra e no prazo, os acordos firmados entre os países reduziriam as liberações dos combustíveis fósseis em 50% até 2030. No entanto, a maioria das promessas ainda não resultou em planos concretos. “Estou animado com o que vimos nos últimos meses, que mostra que poderia fazer uma diferença enorme e imediata na luta mundial contra as mudanças climáticas”, disse Fatih Birol, diretor executivo da AIE, em comunicado. “Agora, devemos nos concentrar em transformar os compromissos em ações, enquanto continuamos a almejar mais alto.” ■

FOTO: DAVID GOLDMAN/AP PHOTO

INÊS 249

INÊS 249


Arquivo Pessoal

Ex-Head of School da EABH assume cargo no Governo Americano

Catarina Song Chen, ex-Head of School da EABH, deixou a escola no fim de fevereiro, depois de 15 anos à frente da instituição. Ela foi convidada pelo Governo Americano para assumir o cargo de Especialista em Programas Educacionais (Strategic Partnership and Special Projects), sendo a responsável pelo desenvolvimento de projetos de inovação e educação para todas as escolas internacionais vinculadas ao Departamento de Estado Americano. A posse de Catarina no novo cargo diplomático ocorreu neste mês, em Washington, D.C.

do Ensino Fundamental) e Upper School (Educação Fundamental do 6º ao 9º ano e do Ensino Médio da 1ª à 3ª série). O calendário e o currículo oferecidos são o americano, o brasileiro e o internacional. As aulas são ensinadas na língua inglesa em horário integral, com exceção de História e Geografia do Brasil e Língua Portuguesa – esta ocorre todos os dias. Os estudantes também aprendem Robótica, Programação, Arte, Música, Espanhol e outras disciplinas.

O currículo é amplo e diversificado, abarcando não apenas disciplinas acadêmicas, mas também a formação de caráter e de habilidades sociais, como a cidadania digital. "Nosso principal objetivo é não apenas transmitir conhecimento, mas também preparar os alunos para os desafios do mundo atual, incluindo a realização do SAT, uma prova reconhecida internacionalmente e exigida por diversas universidades nos Estados Unidos", afirma o Head of School da EABH.

A escola conta hoje com mais de 500 estudantes de 18 nacionalidades, convivendo em um ambiente culturalmente globalizado. No último ano letivo, os alunos conseguiram aprovação em mais de 200 universidades no mundo, incluindo as mais renomadas Ivy Leagues nos Estados Unidos, recebendo mais de USD$ 3,5 milhões em ofertas de bolsas de estudo.

HUB DE EXCELÊNCIA

Além de uma escola internacional de qualidade mundialmente reconhecida, a EABH se capacita constantemente para ser um Hub de Excelência Educacional. Com um expressivo número de professores das mais diversas nacionalidades, a escola realiza regularmente treinamentos profissionais para aumentar a capacidade de liderança e ensino do seu corpo docente.

"Tornar-se um Hub de Excelência Educacional também significa que estamos engajados em dividir o conhecimento com outros profissionais. No último ano letivo, sediamos eventos que reuniram alunos e professores de outras escolas internacionais e locais para uma troca salutar de experiências", destaca Timmerman.

Entre conferências e workshops, a EABH sediou a Jornada de Estudos Brasileiros 2023; o Workshop de Leitura e Escrita, patrocinada pela AMISA (Associação das Escolas Internacionais Americanas nas Américas); e o Workshop do Really Great Reading - que ensinou os professores da Educação Infantil a desenvolver habilidades de alfabetização precoce.

Outra área na qual a EABH tem concentrado esforços é o uso de dados provenientes de diagnósticos para ajudar na formação dos estudantes. Na Conferência da AMISA na Guatemala, por exemplo, uma equipe de professores do Ensino Fundamental da EABH apresentou um trabalho sobre a importância do uso de dados para melhorar a alfabetização dos alunos. ■


Fotos: Divulgação

EABH em Números
(ano letivo 2023)


4 DIPLOMAS
americano, brasileiro, AP Capstone International e AP Capstone Diploma


+ 500 ALUNOS


+ 18 NACIONALIDADES


Aprovação em **+ 200 UNIVERSIDADES MUNDIAIS**


+ USD$ 3,5 MILHÕES em ofertas de bolsas de estudo

EABH ESCOLA AMERICANA DE BELO HORIZONTE

apresenta

EABH: Excelência educacional internacional nas montanhas da capital mineira

Top 2 da América Latina, a Escola Americana de Belo Horizonte se desponta como um Hub de Excelência

Com a missão de empoderar agentes compassivos para um futuro melhor, a Escola Americana de Belo Horizonte (EABH) vem, por meio da educação de excelência, ajudando a escrever a história de milhares de alunos que passam pela instituição desde sua fundação, em 1956. Sendo uma associação sem fins lucrativos, com caráter exclusivamente educacional, cultural, científico e literário, a EABH vem colocando a capital mineira no circuito mundial de escolas internacionais.

Em 2018, a Escola Americana de Belo Horizonte foi eleita a Top 2 da América Latina em ensino educacional pela COGNIA (Advanced Accreditation) - instituição prestigiada de credenciamento que atesta o padrão de qualidade de diversas escolas que adotam o currículo americano. Além do diploma americano, também são oferecidos o brasileiro, o rigoroso Advanced Placement (AP) Capstone Diploma Program e o AP International.

A EABH é a primeira e única escola em Minas Gerais e a segunda escola em todo o Brasil a oferecer o IB Primary Years Programme (PYP) e o IB Middle Years Programme (MYP), reconhecendo oficialmente a EABH como uma Escola do Mundo pelo International Baccalaureate (IB). Com o AP Capstone, ela é a única instituição educacional em Minas Gerais a oferecer até quatro diplomas de ensino médio.

De acordo com o novo Head of School da EABH, Kerry Timmerman, a escola adota uma perspectiva holística, valorizando tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o artístico, o físico e o emocional dos alunos. "Reconhecemos a singularidade de cada estudante e nos dedicamos a aprimorar seus talentos individuais. Encorajamos constantemente nossos alunos a serem criativos, inovadores e reflexivos, capacitando-os para enfrentarem os desafios do futuro com confiança e determinação", explica Timmerman.

ENSINO DE QUALIDADE

Com entrada de alunos a partir dos 4 anos, a educação é dividida em Lower School (4 anos ao 5º ano



"Reconhecemos a singularidade de cada estudante e nos dedicamos a aprimorar seus talentos individuais"

Kerry Timmerman – Head of School

Gente

por Ana Mosquera



Famosa e engajada

A atriz **Isabella Santoni** se prepara para a estreia da terceira e última temporada de *Dom* (Prime Video), série que marca seus dez anos de carreira. Foi nessa produção que ela interpretou sua primeira criminosa e realizou seu trabalho mais longo e de maior projeção internacional até agora. "A série é sucesso na Índia, o que se reflete nas minhas redes: mais de um milhão dos meus seguidores são de lá", disse à **ISTOÉ**.Também no elenco de *A Divisão* (Globo Play), ela ama a causa ambiental: é integrante do Canal Novo Mundo (Unesco), porta-voz do Um Pacto Pelo Clima (ONU) e embaixadora da SeaLegacy.

De Camarões para a Bienal de São Paulo

A Bienal de Arte de São Paulo já tem curador para 2025: **Bonaventure Soh Bejeng Ndikung**. No último ano, o camaronês se tornou a primeira pessoa negra e africana à frente de uma das mais importantes instituições culturais do mundo, a Haus der Kulturen der Welt, em Berlim. Formado em biotecnologia médica e biofísica, arte e ciência fazem parte da sua linguagem inovadora. "A Bienal me parece um sismógrafo que não apenas registra os tremores que o mundo experimenta nas áreas socioeconômica, geopolítica e ambiental, mas também oferece possibilidades de moldar um futuro mais justo e humanitário", declarou, em nota oficial.

INÊS 249



Mania de você

O ator e cantor **Bruno Fraga** *venceu um grande desafio. Prestes a estrear no papel de Roberto de Carvalho em* Rita Lee: Uma Autobiografia Musical, *teve a atuação aprovada pelo próprio músico e viúvo de Rita em um ensaio recente. "Há o desafio de traduzir o Roberto para os palcos, sem que se torne uma caricatura. O principal mesmo é transmitir o amor dos dois, um grande legado que se transformou em música e arte", disse à* **ISTOÉ**. *No universo dos musicais, Bruno fez diversos papéis, entre eles Ney Latorraca e o pai do ator homenageado, em Seu Neyla, e Alladin, no palco de* Disney Princesa – O Espetáculo.

Ficção e realidade

Uma semana depois de anunciar um possível retorno aos estúdios, a cantora **Rosalía** volta aos holofotes, mas agora graças à vida pessoal. Em entrevista à GQ, a atriz Hunter Schafer *(Euphoria)* confirmou que as duas namoraram por cinco meses em 2019. Apesar de seguirem amigas, voltaram as especulações sobre o relacionamento das duas após o lançamento da música Tuya. A fofoca não abalou a espanhola: "Gosto quando os outros criam suas próprias versões. Nunca quebrarei a magia dizendo o que é ficção e o que é real", disse.

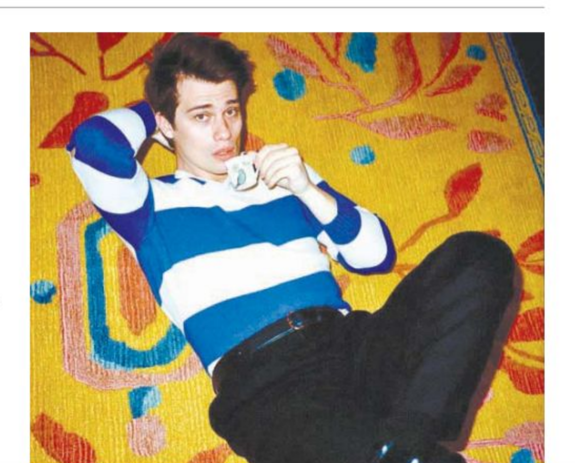


Amor com pegada eletrônica

"Ele é uma terceira etapa de mim mesma", disse Duda Beat à ISTOÉ, sobre o recém-lançado *Tara & Tal*. Em seu terceiro álbum, a cantora e compositora segue falando de amor e seus mistérios, mas agora ao som de referências eletrônicas. "Isso representa minha adolescência nas tendas eletrônicas de Recife, sentindo tudo que eu tinha para sentir." Dançante e perfeito para a pista, o disco é uma combinação entre a vulnerabilidade e o empoderamento feminino. Entre as 12 faixas, os destaques são a participação do guitarrista Lúcio Maia (Nação Zumbi) e a parceria com Liniker.

Ele cansou de ser bom moço

Após atuar em Cinderela e Vermelho, Branco e Azul Real, o ator **Nicholas Galitzine** disse um basta aos papéis de galã romântico. Em entrevista ao *The New York Times*, disse que espera que a mudança transforme a visão que o público e Hollywood têm de seu trabalho. "As pessoas só querem te ver interpretar os mesmos papeis, até que você possa mostrar algo diferente." Suas próximas aparições são em *Mary & George* (Starz), em que vive o amante do rei James I, e em *The Idea Of You* (Prime Video), onde interpreta um boy band que se relaciona com uma mulher mais velha.



FOTOS: @ISABELLA SANTONI; JESSICA LICHETZKI/DPA PICTURE-ALLIANCE/AFP; PRISCILA PRADE;@ROSALIA.VT; GABRIELA SCHMIDT; @NICHOLASGALITZINE

INÊS 249

O negócio dos influencers

Com um número absurdo de smartphones por habitante, o Brasil possui um mercado de influência digital significativo, com mais de 10 milhões de influenciadores só no Instagram. Um protagonismo que acelera o setor e movimenta milhões *Mirela Luiz*

Poucos países proporcionam cenários tão favoráveis ao marketing de influência quanto o Brasil. Dados levantados por um estudo publicado pela Nielsen e a YouPix apontam o Brasil como o campeão mundial em número de influenciadores digitais, na categoria Instagram, onde circulam 10,5 milhões de contas, com pelo menos mil seguidores cada um, em média. O Brasil só perde para os Estados Unidos, com 13,5 milhões de "influencers". Enquanto o número de usuários nas mídias sociais não para de crescer, a chamada 'creator economy' (ou economia dos criadores) atrai cada vez mais interessados em produzir conteúdo e influenciar audiências na Internet. Segundo o estudo, o investimento das marcas no marketing de influência cresceu 75% entre 2017 e 2023.



Grandes agências de publicidade e as maiores empresas do País já criaram departamentos específicos para lidar com os influenciadores: 93,75% dos profissionais do mercado publicitário consideram que trabalhar com influenciadores traz um resultado que nenhum outro tipo de comunicação digital pode trazer. Em multinacionais, 82,9% dos profissionais pretendem manter ou aumentar o investimento feito no ano anterior. Já nas empresas menores de até 50 funcionários, esse percentual sobe para impressionantes 90,5%. Para se ter ideia do tamanho desse mercado, só no Brasil são mais de 150 milhões de brasileiros ativos na Internet, que passam em média 2 horas e 48 minutos por dia conectados em plataformas como Instagram, TikTok, YouTube e Facebook, conforme revelado pela plataforma de pesquisa Statista.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

INÊS 249



"Enquanto houver redes sociais no mundo, vão existir influenciadores. As redes sociais não vão acabar jamais, vão apenas mudar de acordo com a tendência"
Murilo Oliveira, CEO da IWM Agency

MERCADO LUCRATIVO
Ser influenciador digital é a tendência dos negócios para o futuro

O cenário da influência digital testemunha um crescimento sem precedentes no Brasil, onde milhões de criadores de conteúdo emergem como protagonistas na transformação das estratégias de marketing. Segundo estimativas da Statista, o setor deve movimentar mais de US$ 21 bilhões (R$ 105 bilhões) até o final deste ano. "O valor que um influenciador recebe depende de muitos fatores, como a quantidade de seguidores, o nicho que ele trabalha, total de views/impressões e o tamanho da contratação, que pode ser tão simples quanto um único story, quanto um ano inteiro, envolvendo diversos formatos e redes sociais", explica Rodrigo Azevedo, CEO da Influency.me. Em pesquisa recente realizada por essa empresa, considerando todos os 700 mil influenciadores no Brasil, a média de ganhos de um influenciador, por mês, pode ser de apenas R$ 500, isso porque a grande maioria ainda é formada pelos micros influenciadores (68,17%). Já os influenciadores famosos ocupam a menor fatia do mercado (apenas 0,05%). "Influenciadores com até 100 mil seguidores representam 86% de todos os influenciadores no Brasil", afirma Azevedo.

Mas, 30,3% dos profissionais afirma que a baixa profissionalização do mercado os impedem de investir mais no marketing de influência. Um total de 86% dos anunciantes da base de clientes da Nielsen ainda considera um desafio encontrar o influenciador certo para seu negócio. "Quando comecei na atividade, em 2010, tínhamos o 'blogueiro' que só falava de moda, que só ia a lugares chiques, andava de avião e morava numa mansão", diz Murilo Oliveira, CEO da IWM Agency, uma das primeiras agências brasileiras a se especializar em marketing de influência. "Hoje, ser influenciador é uma profissão, que tem evoluído e é uma carreira como qualquer outra. Tem que acordar cedo, ter rotina de trabalho, ver qual seu ponto forte, estudar seus concorrentes, preparar um cardápio atraente, saber que tipo de comida vai oferecer, dar atenção aos internautas", ressalta Oliveira.



79% dos brasileiros consumiram produtos digitais em 2023

INVESTIMENTO

Campanhas de influência, conteúdo patrocinado, desafios virais e promoções personalizadas são algumas das táticas que têm demonstrado sucesso na criação de conexões duradouras com o público. O conteúdo, quando adequado ao que o algoritmo entrega, e ao o que esse público está consumindo na rede, torna as campanhas ainda mais eficientes para as marcas. "Os influencers ajudam muito no posicionamento de marca, branding e desejo pelo produto. Hoje nossa rede de influencers traz um resultado muito significativo de vendas mensais", relata Uana Amorim, especialista em gestão de negócios e fundadora da marca de relógios Saint Germain. De acordo com o relatório de impacto no Brasil, do YouTube, desenvolvido pela Oxford Economics, a plataforma em 2022 contribuiu com mais de R$ 4,55 bilhões para o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e ajudou a gerar mais de 140 mil empregos equivalentes a tempo integral. "Com o aumento do investimento em marketing de influência, há uma demanda crescente por transparência e métricas de desempenho claras. Isso significa uma evolução nas formas de medir o retorno sobre o investimento", explica a professora Eliane Pereira Brito, especialista em estratégia de marketing da FGV. ■

INÊS 249

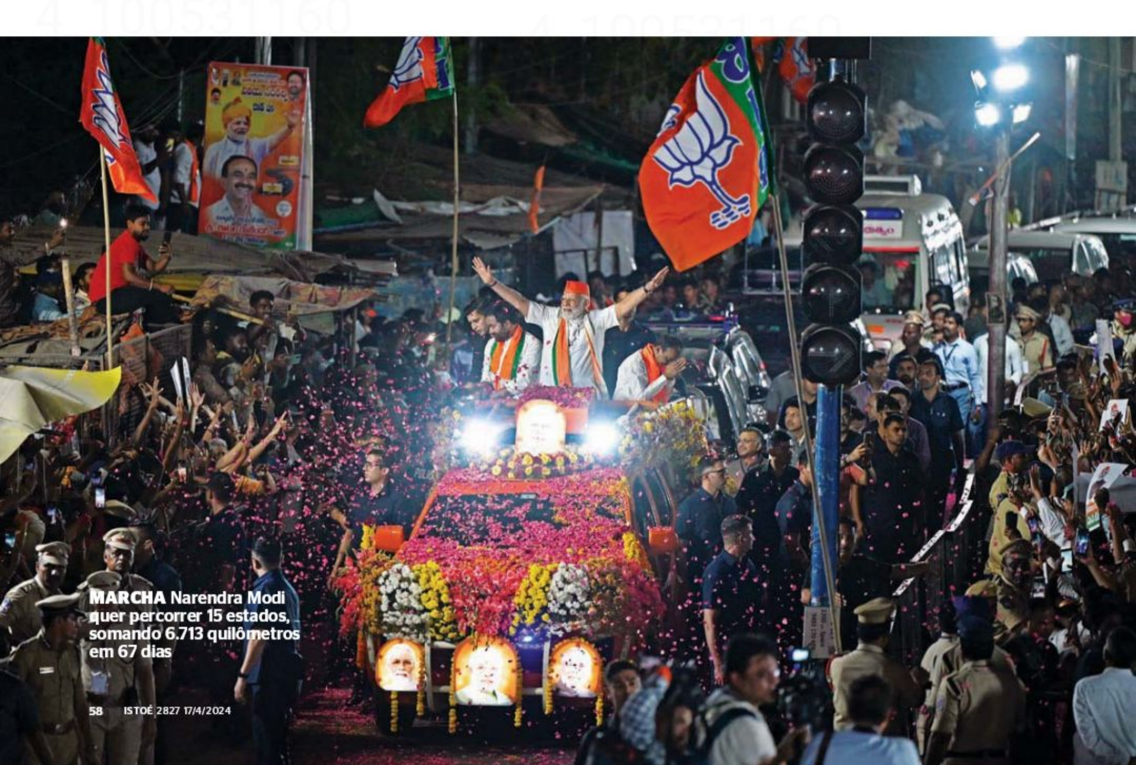
A maior eleição da história

Com a esperada vitória de seu partido, o BJP, Narendra Modi teria um terceiro mandato como primeiro-ministro da Índia, o que coloca a democracia em risco, segundo a oposição

Denise Mirás

Com 1,45 bilhão de habitantes, a Índia promove entre o dia 19 deste mês e 1º de junho a maior eleição da história da humanidade. Para tanto, a mobilização é gigantesca. São 15 milhões de funcionários, incluindo as forças nacionais de segurança, fora os candidatos em campanha, em deslocamentos por milhares de quilômetros. Em caminhões, carros, trens, ônibus, barcos, helicópteros, camelos e elefantes, percorrem da neve no Himalaia ao deserto, das selvas às ilhas, de povoados a megalópoles, para convencer os 969 milhões de eleitores inscritos — mais que toda a população da Europa somada. Serão eleitos 543 representantes na Lok Sabha, a Câmara Baixa, a que se somarão mais dois indicados pela presidente Draupadi Murmu. O resultado será divulgado em 4 de junho. E, em meio a tamanha complexidade, a expectativa é pela vitória majoritária dos candidatos do partido nacionalista hindu Bharatiya Janata (BJP), que lidera uma coligação com 30 outros e assim garantiria a reeleição de Narendra Modi como primeiro-ministro, com poderes até para mudar a Constituição e derrubar aquela que é conhecida como "a maior democracia do mundo".

No cargo desde 2014, Modi acredita que o BJP assuma 370 cadeiras, 67 a mais do que em 2019, e até passe de 400, do total de 545. Aos 73 anos e sustentado por sua política assistencialista, mais cinco anos de mandato arrepiam seus adversários. Ele



MARCHA Narendra Modi quer percorrer 15 estados, somando 6.713 quilômetros em 67 dias



NA FRENTE Funcionária que trabalhará nas eleições vota antes, por correspondência, em Chennai, cidade no golfo de Bengala

garantiria ainda mais poder sobre uma oposição fragmentada, que teme a imposição de uma autocracia plena e religiosa. Exacerbada em um nacionalismo hindu com ataques crescentes e repressão ainda mais aberta a minorias, principalmente a de muçulmanos, a Índia descambaria de vez para a extrema-direita, com censura à imprensa e a tribunais que julguem casos de corrupção de governantes.

No fim de 2023, uma aliança da oposição derreteu com desentendimentos ideológicos e pessoais. Hoje, está basicamente nas mãos do Partido do Congresso, que tem 24 coligações e Rahul Gandhi como maior rival do atual premiê. Ele é neto de Indira Gandhi, que governou durante 15 anos e 11 meses como sucessora do pai, Jawaharlal Nehru. No comando do país "unido na diversidade" por 16 anos e nove meses (a partir da independência), a ele se deve a democracia parlamentar implantada para uma Índia moderna e aberta a trocas com o Ocidente. Modi é o avesso: tem raízes na Rashtriya Swayamsevak Sangh, organização paramilitar de direita, que relega minorias a uma "segunda classe" (em março, ganhou ainda mais apoio eleitoral ao inaugurar um templo hindu na cidade de Ayodhya, construído sobre uma mesquita derrubada). Em meio a esse retrocesso ideológico, Modi lidera uma das economias que mais crescem no mundo, com uma população jovem e maior capacidade de produção, em contraposição à China. Os grandes desafios continuam sendo a miséria imensa e a alta taxa de desemprego.

AVANÇO TECNOLÓGICO

E se a eleição é avassaladora em embates internos, na política externa a situação da Índia é delicada, porque inflamável: como potência nuclear, tem fronteiras com Paquistão, Rússia e China, todos detentores da tecnologia da bomba atômica. O professor Roberto Goulart Menezes, do Instituto de Relações Internacionais da UnB, destaca a preocupação quanto à segurança regional. O país mantêm relações com os vizinhos (e com os EUA), mas há conflitos como na Caxemira. Foi significativa, diz, a ausência do líder chinês Xi Jinping na última reunião no G20, na Índia, que também fez questão de emitir convites usando sob o nome "Bharat", em vez de "Índia".

Enquanto isso, o país segue administrando sua reforma econômica neoliberal com característica própria: voltada a interesses nacionais, com alto protecionismo agrícola e se mantendo nos BRICS, mesmo flertando com a extrema-direita. "A Índia avança em áreas estratégicas, como ciência e tecnologia, com destaque para o setor farmacêutico, de medicamentos e vacinas, e TI", observa o professor. E procura diversificar produção, como é o caso do Tata, conglomerado de Mumbai com negócios que envolvem aço, energia, chá, hotelaria, TI, carros populares e de luxo, gerando milhares de empregos. "O ritmo de crescimento do PIB da Índia é maior do que o da China. Em 2022, cresceu 7,2% contra 5% ou 6%, e deve fechar 2023 em 7%", diz. Para 2024, a projeção está em 6,5%%, ainda acima da chinesa, de 4,6%. Mas o especialista ainda lembra que o sistema de castas, abolido em 1990, continua operando e concentrando o poder — daí a percepção de que em seu terceiro mandato Modi será ainda mais conservador, hinduísta e nacionalista, marginalizando minorias.

Ainda com relação às eleições, há peculiaridades e estratégias, como a cabine de votação que reafirma a soberania nacional, em Arunachal, estado com terras reivindicadas pela China. Números extraordinários aparecem no comércio alucinado de badulaques eleitorais, com fábricas transformando tecidos para sáris em banners e gerando até 10 milhões de empregos temporários. O que não apenas assombra, mas assusta, são ataques altamente agressivos espalhados por influencers contratados (1.900 deles pelo BJP, o partido de Modi, só no estado de Uttar) para atingir os 560 milhões de usuários de redes sociais — 460 milhões deles ligados a canais do Youtube intencionalmente voltados a desinformação e islamofobia. O Relatório de Risco Global de 2024 já alertou que hoje o maior risco que a Índia corre virá das consequências da propagação de fakenews. ■

NA ÍNDIA, NÚMEROS QUE ASSUSTAM

2.660 são os partidos registrados no país

8 MIL candidatos, pelo menos, devem concorrer à Câmara Baixa

82 dias de votação, divididos em sete fases

5,5 MILHÕES de urnas eletrônicas serão usadas

US$ 5,5 BILHÕES é o custo das eleições na Índia em 2024 (mais que dos EUA)

FOTOS: NOAH SEELAM/AFP; R. SATISH BABU/AFP

Cultura

INÊS 249

LIVROS **por Felipe Machado**



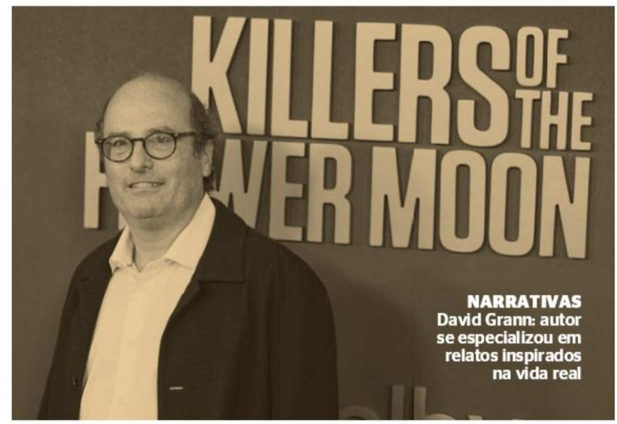
Homens ao

Ponto de partida para a obra de David Grann, o episódio real do naufrágio de um navio britânico comprova uma velha tese: a de que a história é sempre contada pelos vencedores

Quem ouve falar da "força das narrativas" pode crer que trata-se de um fenômeno das redes sociais ou alguma forma recente de manipulação. Nada disso: ao longo dos séculos, as nações e seus governantes sempre se valeram dessa estratégia para impor versões e reescrever os fatos de acordo com suas realidades políticas. Basta lembrar a famosa frase do autor inglês George Orwell, que dizia que "a história é escrita pelos vencedores". Um incrível episódio do império britânico reforça essa ideia. É contado em *Os Náufragos do Wager – Uma História de Motim e Assassinato*, do jornalista David Grann. A obra narra a saga do HMS Wager, um dos navios de guerra da frota inglesa usados para saquear as embarcações espanholas que deixavam a América do Sul carregadas de ouro. Esses atos de "pirataria oficial" eram comuns no século 18 e terminavam, geralmente, em ações bem sucedidas. Não foi o caso do Wager.

FOTOS: ARTOKOLORO/QUINT LOX/AURIMAGES/AFP; XAVIER COLLIN/IMAGE PRESS AGENCY/NURPHOTO/AFP

INÊS 249



NARRATIVAS David Grann: autor se especializou em relatos inspirados na vida real

Martin Scorsese e Leonardo DiCaprio estarão juntos novamente na adaptação da saga marítima para as telas



TRAGÉDIA HMS Wager, em pintura de Charles Brooking: sobreviventes desafiaram as rígidas regras de hierarquia da Marinha Real inglesa

mar

Em 1740, um esquadrão da Marinha Real partiu do porto de Portsmouth, liderado pelo Comodoro George Anson. Cruzaria o Oceano Atlântico e contornaria o Cabo Horn, antes de atacar os espanhóis. Ao se aproximar da Passagem de Drake, no extremo sul do Chile, um dos pontos mais perigosos do planeta, o Wager perdeu o controle e chocou-se contra rochas. Conseguiu chegar à Patagônia, onde, oito meses depois de deixar a Inglaterra, naufragou.

Os sobreviventes chegaram a uma ilha montanhosa — chamada hoje de Wager — e passaram a viver sob novas regras, bem distantes da rígida hierarquia inglesa. Depararam-se com um desafio: como manter os códigos sociais em uma situação tão extrema? O enredo então se envereda por uma versão de *Senhor das Moscas* protagonizada por adultos. O que se viu a partir dali não foi uma luta de classes, mas uma guerra pela sobrevivência, onde os traços tão notórios da civilização britânica foram completamente esquecidos. Dois grupos se formaram, houve casos de assassinatos, degradação e até canibalismo.

Um dos grupos decidiu tentar a sorte e, com um barco improvisado, se jogou ao mar. Três meses depois de viajarem quase cinco mil quilômetros, chegaram à costa brasileira, em uma praia no Rio Grande do Sul. Os trinta homens, maltrapilhos e semimortos, foram tratados como heróis, aclamados por sua coragem e bravura. Seis meses depois, outro barco chegou à costa sudoeste do Chile. Dessa vez era apenas uma canoa, com três homens, igualmente subnutridos e sofridos. Após voltarem à Inglaterra, porém, fizeram uma denúncia: o primeiro grupo, que chegara ao Brasil, não tinha nada de heróis: eram amotinados.

Começou então uma troca de acusações, uma "guerra de narrativas" que colocava, de um lado, os oficiais, do outro, a tripulação. Quem falava a verdade? A pergunta não era importante apenas para saber quem falava a verdade. Quem estivesse mentindo ou não fosse convincente seria enforcado, após ser julgado por uma corte marcial. Era uma questão de vida ou morte.

FILME NO BRASIL

Os Náufragos de Wager é mais uma obra espetacular de Grann, assim como seu trabalho anterior. *Os Assassinos da Lua das Flores*, também inspirado na vida real, tratava da exploração dos indígenas em Oklahoma, nos EUA, pelos fazendeiros brancos. O relato ficou conhecido após ser adaptado pelo cinema por Martin Scorsese e estrelado por Leonardo DiCaprio e Robert De Niro. A tragédia do Wager também vai parar nas telas: Scorsese e DiCaprio retomarão a parceria para o novo projeto. O diretor, inclusive, já anunciou que a produção será filmada no Brasil.

Espera-se que não se repita o que aconteceu em 1941, quando outro norte-americano, Orson Welles, veio ao País para registrar uma cena no mar em seu filme *It's All True*. O diretor queria recriar a história real de quatro marujos que saíram de jangada do Ceará com destino ao Rio de Janeiro, para exigir melhores condições de vida ao ditador Getúlio Vargas. Durante a filmagem, um dos marinheiros, conhecido como Jacaré, desapareceu em meio às ondas — sua morte, indiscutível, não deixaria margem para nenhuma outra narrativa. ■

INÊS 249

Exércíto fantasma

Filme conta a incrível história do *Ghost Army*, divisão norte-americana criada para enganar as tropas nazistas com tanques infláveis de borracha e atores no lugar de soldados

Felipe Machado

Apesar de ter sido um dos homens mais cruéis e poderosos de seu tempo, não foram poucas as vezes em que Adolf Hitler foi humilhado publicamente. Em 1936, diante do estádio olímpico lotado em Berlim, foi obrigado a ver Jesse Owens, um negro do Alabama, superar os atletas alemães que deveriam comprovar a supremacia ariana. Anos mais tarde, o fracasso foi bem pior: Joseph Stalin obrigou 60 mil prisioneiros de guerra a desfilar pelas ruas de Moscou na "Marcha dos Vencidos" – era uma resposta ao líder nazista, que havia prometido comemorar a vitória em plena capital soviética. Hitler, no entanto, não chegou a encarar o que seria seu maior vexame: morreu sem saber que ele e seus generais foram enganados por um exército fantasma, uma tropa americana de mentirinha feita de tanques infláveis de borracha, uniformes inventados e som de artilharia reproduzido por caixas de som.

É uma história tão incrível que seu sigilo foi mantido durante décadas. A divisão batizada de "Ghost Army" (Exército Fantasma) era composta por profissionais de diversas áreas, incluindo atores e especialistas em efeitos especiais. Em operações totalmente secretas – nem seus conterrâneos sabiam de sua existência –, simulavam deslocamentos e ataques para confundir as tropas alemãs e desviar a atenção da movimentação dos soldados reais. Segundo um relatório do Pentágono, o plano salvou entre 15 mil e 30 mil vidas das forças aliadas.

No final dos anos 1990, quando o sigilo do caso foi levantado, o historiador Rick Beyer escreveu um livro sobre o tema, nunca lançado no País. Mas os brasileiros podem acompanhar o episódio por meio do documentário *Ghost Army*, veiculado no Youtube e hoje disponível na Netflix e Amazon Prime. Com a demora na divulgação da artimanha, muitos levaram o segredo para seus túmulos. "Já se passaram oitenta anos desde que desembarcamos na França", disse Beyer, no evento de condecoração dos veteranos *(leia box ao lado)*. "É um dia que demorou muito para chegar, mas valeu a pena, não é mesmo?"



ENGANO
Divisão do Ghost Army: blindados falsos e uniformes criados por estilistas

O Ghost Army era composto por cerca de 1.000 tropas, mas conseguia simular operações com até 30.000 soldados. Foram recrutados estudantes de arte e jovens profissionais de agências de publicidade, empresas de comunicação e outras profissões criativas. Muitos deles seguiram carreiras importantes mais tarde, como o estilista Bill Blass e o pintor e escultor Ellsworth Kelly.

"A IMAGINAÇÃO É INCRÍVEL"

Uma dessas pessoas era Gilbert Seltzer. Ao se alistar no exército, o arquiteto de 26 anos foi informado que seria colocado em uma missão ultra-secreta. Ele acabou liderando um pelotão de homens que projetavam o som de tanques em alto volume por meio de caixas de som, nas noites em que se moviam por vilarejos na França, Bélgica e Alemanha. "Os moradores comentavam que viam os tanques se movendo pela cidade", afirma Seltzer no documentário. "Eles realmente achavam que estavam vendo os tanques, quando na verdade estavam apenas ouvindo os sons. A imaginação é impressionante."

Nunca houve um exército com profissionais tão diversos entre si. Atuavam na guerra engenheiros de som, radialistas, estilistas, artistas, atores e cenógrafos de teatro, entre outras profissões que nada tinham a ver com a realidade violenta do combate. De acordo com Rick Beyer, foi a primeira unidade móvel multimídia da história. Foram escolhidos por meio de avisos publicados com conteúdo bastante vago, para não levantar suspeitas – o aspecto secreto da operação era essencial. "Acho que tivemos sucesso porque os alemães atiraram contra nós", afirmou Seltzer. Após a guerra, os soldados receberam uma carta de agradecimento do general Dwight Eisenhower, com uma observação importante ao final: "Se você contar a alguém, farei com que seja enforcado." ■



ARTISTAS Soldados recrutados em escolas de arte e agências de publicidade: primeira unidade móvel multimídia da história



MEDALHA DE OURO
Unidade secreta: apenas sete sobreviventes

HERÓIS DESCONHECIDOS

Condecorados décadas após o fim da guerra, militares eram proibidos de falar sobre a operação

O reconhecimento veio tarde, mas não falhou. Bernard Bluestein, de 100 anos, formado em desenho industrial; John Christman, 99, especialista em construção civil; e Seymour Nussenbaum, 100, designer especializado em selos. Os três militares aposentados foram condecorados por suas participações no Ghost Army e, finalmente, receberam homenagens em público. Os veteranos estiveram em Washington para receber a Medalha de Ouro do Congresso, a maior honra concedida pelo Legislativo dos EUA. Além dos três, há apenas outros quatro membros sobreviventes. O prêmio honra a 23ª Headquarters Special Troops, que realizou mais de 20 "missões de engano" perto das linhas de frente na França, Bélgica, Luxemburgo e Alemanha, entre junho de 1944 e março de 1945. Também foi premiada a sua unidade irmã, a 3133 Signal Co. Special, que praticou enganos sonoros na Itália, em 1945. Em uma de suas operações mais importantes, o Exército Fantasma enganou os alemães em uma operação de travessia do Rio Reno. Imitaram as características de duas divisões, que somariam ao todo cerca de quarenta mil homens. Movimentando-se durante a noite, os atores agiram a 16 quilômetros do lugar planejado para a travessia real. Com 200 caminhões e tanques infláveis, emitiram sons em alto volume e reproduziram motores barulhentos, soldados cantando e ordens falsas pelo rádio. O inimigo bombardeou a unidade falsa, deixando o caminho livre para o Nono Exército dos EUA cruzar o rio com sucesso.

FOTOS: REPRODUÇÃO; ALEX WONG/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/GETTY IMAGES/AFP



REVELAÇÕES O ator Steve Martin: problemas com o pai na juventude e paternidade tardia

STREAMING

Segredos de Steve Martin

Um dos atores mais famosos de Hollywood revela detalhes de sua vida pessoal em um documentário divetido e emocionante

É difícil encontrar um ator tão amado pelo público como Steve Martin. Sua vida fora dos palcos e das telas, no entanto, sempre foi completamente desconhecida. Seus fãs nunca souberam nada, por exemplo, sobre sua origem e família. Pois o mistério acabou: *Steve! (Martin)*, dirigido por Morgan Neville para a AppleTV+, é um documentário dividido em duas partes que mergulha em sua história pessoal. A primeira, *Then* (*Então*), traz cenas do início de carreira e conta sua ascensão profissional, dos bares vazios aos estádios e sucessos no cinema. Baseia-se em imagens do acervo do comediante, resgatadas durante meses de pesquisas em seus arquivos caseiros. Na parte complementar, *Now (Agora)*, Steve fala sobre o presente, da relação conturbada com o pai à paternidade na maturidade. "São dois filmes diferentes", afirma Neville à **ISTOÉ**. Para isso, optou por uma solução radical: contratou duas equipes de produção, que sequer podiam se comunicar entre si. A intenção era reforçar a ideia de que a trajetória do ator também podia ser dividida em duas partes. "No início ele era solitário, um artista solo que atuava de forma independente. Hoje, forma dupla com o ator Martin Short, casou-se e teve uma filha." Jerry Seinfeld, que deu depoimento para o filme, confirma: "Normalmente ocorre o oposto, o ator começa em equipe e então desenvolve sua própria voz. Steve, claro, fez o contrário".

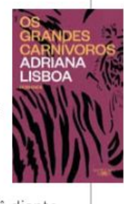
TERAPIA EM FORMA DE FILME

As pessoas próximas a Steven Martin diziam a mesma coisa: "ninguém sabe quem ele é de verdade". O diretor Morgan Neville (foto) afirma que, após as entrevistas, acredita que o conhece bem. "O filme foi importante como uma forma de terapia. Ele dizia que não iria vê-lo depois de pronto. Quando enviei a cópia para sua casa, me respondeu três horas depois: 'adorei o filme, posso mostrar para o meu terapeuta?'. Foi o melhor comentário que eu poderia ouvir."



PARA LER

Em ***Os Grandes Carnívoros***, a carioca Adriana Lisboa narra a vida de Adelaide, ativista pelos direitos dos animais que é presa após participar de uma ação extrema de protesto nos EUA. Entre idas e vindas, ela se vê diante da brutalidade das relações humanas.





PARA VER

Criada por Thais Falcão e Erick Andrade, a série **Da Ponte pra Lá** narra histórias ambientadas em São Paulo. O fio condutor é uma jovem da periferia que investiga a morte do melhor amigo e passa a conviver com adolescentes da classe alta.



PARA OUVIR

Inspirado pelas tiradas do pai, **Dori Caymmi** comemora 80 anos com o álbum *Prosa e Papo* (Biscoito Fino). O disco tem produção de Jorge Helder e conta com participações de Joyce Moreno, Mônica Salmaso e Renato Braz.

FOTOS: JENNETTE NEVILLE; DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO; ARIELA BUENO; MYRIAM VILAS BOAS; SARA FERREIRA

4_100531160

por Felipe Machado

DOCUMENTÁRIO

Garotas poderosas

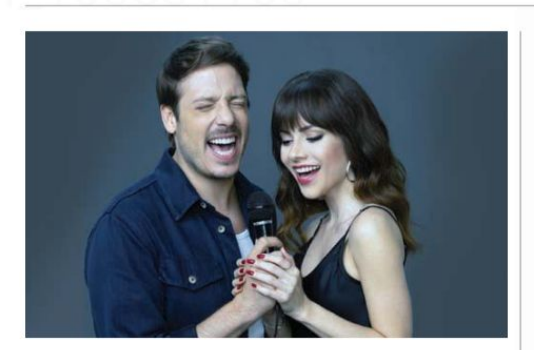
Como seria a democracia norte-americana se o poder estivesse todo concentrado nas mãos de garotas adolescentes? A pergunta não é tratada como uma mera questão retórica no documentário ***Girls State***, disponível na AppleTV+. Dirigida por Amanda McBaine e Jesse Moss, essa interessante produção mostra uma experiência real ocorrida no estado de Missouri, centro-oeste dos EUA. Durante uma semana, cerca de 500 jovens se reuniram em um campus universitário para discutir política, apresentar propostas e concorrer a cargos públicos, na simulação de uma eleição real. Podiam escolher entre se candidatar a governadoras de Estado ou juízas da Suprema Corte, por exemplo. Por meio de uma votação direta feita entre as próprias adolescentes, elas escolheriam as colegas que julgassem mais qualificadas. O filme é mais do que um microcosmo animado da democracia americana vista pelos empolgados olhos da juventude. É um retrato revelador da polarização e diversidade de ideias existente hoje na sociedade. Filmado em 2022, o evento ocorreu na mesma semana em que a Suprema Corte americana revogou o direito ao aborto das mulheres, o famoso caso "Roe contra Wade". A divisão sobre o tema, mesmo entre as mulheres, mostra como não há consenso sobre pautas progressistas nem mesmo entre jovens da mesma faixa etária. Há



EXPERIÊNCIA Jovens na política: polarização comprovada

quatro anos, os realizadores haviam lançado *Boys State*, ideia semelhante, mas com garotos. "O novo filme compartilha o DNA com seu antecessor, mas tem vida própria", afirma Amanda à **ISTOÉ**. "No poder, as garotas revelam outra dinâmica." Moss completa: "Capturamos histórias emocionantes de ambições elevadas, decepções e redenção. Amizades floresceram de forma improvável e desafiaram linhas ideológicas. Vislumbramos, por um momento, como a política poderia ser diferente se o Estado fosse mais feminino", conclui o diretor.

4_100531160



CINEMA

Comédia com inspiração sertaneja

Chega aos cinemas uma produção que tem tudo para ser um dos campeões de bilheteria da temporada: o humorista Fábio Porchat e a cantora Sandy são os protagonistas da comédia ***Evidências do Amor***, novo filme do diretor Pedro Antonio, que também é autor da ideia original do roteiro. Inspirado na canção de Chitãozinho & Xororó, acompanha o dia a dia de um casal que se apaixona após cantar o sucesso sertanejo em um karaokê. Apesar das brigas, eles esquecem tudo e fazem as pazes sempre que escutam a canção.



TEATRO

Os fantasmas da violência

Uma nova montagem do premiado dramaturgo norte-americano Neil LaBute chega aos palcos do País. Fernando Vilela dirige ***Bash***, em cartaz no Espaço Elevador, em São Paulo. A peça dialoga com tragédias gregas para ilustrar como a violência está enraizada na sociedade moderna. "Pessoas são pessoas, fazemos coisas boas e ruins. Mas aperte os botões certos e podemos fazer escolhas realmente horríveis", define LaBute. "O que me chama atenção no texto é a forma corajosa com que os assuntos são colocados na mesa", diz Vilela.

4_100531160

INÊS 249